



FILACAP

Ano 36

Edição Especial

Junho/2010

MAXIMAFILIA DIDÁTICA



Agnaldo de Souza Gabriel

Maximafilia Didática – Parte 1

Chamamos de Maximafilia o colecionismo de máximos postais, sendo uma das classes filatélicas reconhecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP). Segundo o presidente da Comissão de Maximafilia da FIP, Sr. Nicos Rangos, em sua apresentação "The Beautiful World of Maximaphily" (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia) feita em Bucareste, na Romênia, em 26 de junho de 2008, a Maximafilia é a classe filatélica mais atrativa e a mais popular, em resultados apurados em pesquisas feitas aos visitantes durante as exposições da FIP.

Aqui no Brasil o interesse pela Maximafilia também pode ser comprovado. Houve participações na classe de Maximafilia em todas as últimas grandes exposições brasileiras a nível nacional e bi-nacional. O Brasil também fez bonito no concurso organizado pela FIP de Melhor Máximo Mundial de 2007, com um 3º lugar, com o máximo "A Rosa", superando países tradicionais, como França, Alemanha, Portugal, Espanha, Estados Unidos e Inglaterra, ficando empatado com Luxemburgo e atrás apenas de Itália e Romênia. Esta foi a terceira participação brasileira e já enviamos nosso representante de 2008. A próxima competição será em Pequim, na China, em setembro de 2009.

Tenho acompanhado de perto este crescimento e credito o aumento do interesse na Maximafilia em dois fatores: o primeiro, é que esta é a única classe filatélica que permite ao colecionador confeccionar suas próprias peças, ao juntar o selo, o cartão-postal e o carimbo em concordância; e segundo, graças à divulgação, com artigos e grupos de discussão na internet.

OS PRIMEIROS MÁXIMOS POSTAIS

Os primeiros máximos postais surgiram na Bélgica por acaso e datam de 1876, portanto apenas 6 anos após o surgimento do cartão-postal, em 1869. No Brasil, o primeiro cartão-postal só surgiu em 1880, através do Decreto 7695, de 28 de abril de 1880 (valores de 50 e 80 réis) e do Decreto 7841, de 6 de novembro de 1880 (valor de 20 réis).

É possível que existam máximos postais brasileiros a partir de 1880, mas é mais provável encontrarmos os nossos primeiros máximos na primeira década do século XX, quando houve a popularização do cartão-postal. Podemos afirmar, baseados em artigos já publicados pela imprensa filatélica, que o máximo postal no Brasil já tem mais de 100 anos.

OS PRIMEIROS MÁXIMOS POSTAIS LANÇADOS PELA ECT

Diante da afirmação que a Maximafilia brasileira é centenária, você pode consultar qualquer catálogo brasileiro que traga máximos postais e terá a informação que o primeiro máximo postal brasileiro foi lançado em 5 de maio de 1973. Neste caso, como bem coloca a 56ª edição do RHM, na página 309, o catálogo considera apenas os "cartões-postais emitidos pela ECT, utilizados como máximo de primeiro dia". Podemos então afirmar que em 1973 surgiu o primeiro máximo postal lançado oficialmente pela administração postal brasileira, a ECT.

Por conveniência, chamamos aos máximos emitidos pela ECT de "máximos postais oficiais" em oposição aos máximos postais feitos com

FILACAP

EXPEDIENTE

Fundado em 01.01.1975

Órgão oficial da:

ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP
CNPJ 47.541.578/0001-19

Administração, Redação e Publicidade:
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP
Diretor e Jornalista Responsável
José Mauricio do Prado (Mtb 038600)
Tel.: (12) 3101-1558

Diretor: Lair José de Oliveira
Tiragem: 4.000 exemplares
Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00
Exterior: US\$ 15,00 / 10 IRCs / € 10

FILACAP
CAIXA POSTAL 6
CACHOEIRA PAULISTA/SP
12630-970 BRASIL
ac.filacap@uol.com.br

http://ac.filacap.sites.uol.com.br - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conceitos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.

The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.

cartões-postais de editoras particulares, ou simplesmente "máximos postais não-oficiais".

AS REGRAS DE CONCORDÂNCIA DE UM MÁXIMO POSTAL

Nem sempre ter em mãos um máximo postal emitido pela administração postal e constante em catálogo, significa que este está em acordo com as regras da Maximafilia estabelecidas pela FIP.

A observação é importante para que o colecionador em geral,

ao trocar ou vender um "máximo postal oficial" no exterior e que tenha recebido críticas desclassificando a sua peça como um máximo postal, entenda que a pessoa interessada está se baseando nas regras estabelecidas pela FIP e avaliando a peça em questão em seus três elementos básicos (selo, cartão-postal e carimbo) e também nas três concordâncias regulamentadas e exigidas: de tema (visual), de lugar e de tempo.

Os atuais "Regulamento Especial para a Avaliação de Participações (SREV) de Maximafilia" e "Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP (Guidelines)" foram aprovados pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP ocorrida em Málaga, na Espanha, em 12 de outubro de 2006 e aprovadas pelo Bureau da FIP em Luxemburgo, no dia 3 de março de 2007, em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Singapura, em 1º de setembro de 2004.

De acordo com o artigo 4.4 das Diretrizes, referente às concordâncias, em linhas gerais temos:

- A concordância de tema (visual) é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável.
- A concordância de lugar requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na obliteração e o tema do selo postal e do cartão-postal.
- A concordância de tempo é definida pela data da obliteração, dentro do período de validade do selo postal.

Além das concordâncias acima, nas regras da FIP também existem proibições sobre cartões-postais com múltiplas figuras e hologramas e restrições sobre a quantidade de selos sobre o máximo postal, entre outras.

O QUE DEVO COLECIONAR ENTÃO: MÁXIMOS POSTAIS OFICIAIS OU NÃO-OFFICIAIS?

Esta é uma das grandes dúvidas dos colecionadores de máximos postais iniciantes e que não tem uma resposta precisa. Certo e errado, aqui, são a mesma coisa vista de pontos de vista diferentes.

A resposta depende do objetivo da sua coleção: se você está interessado em colecionar apenas os "máximos postais oficiais", emitidos pela administração postal, pode se guiar pelo catálogo, mesmo que em

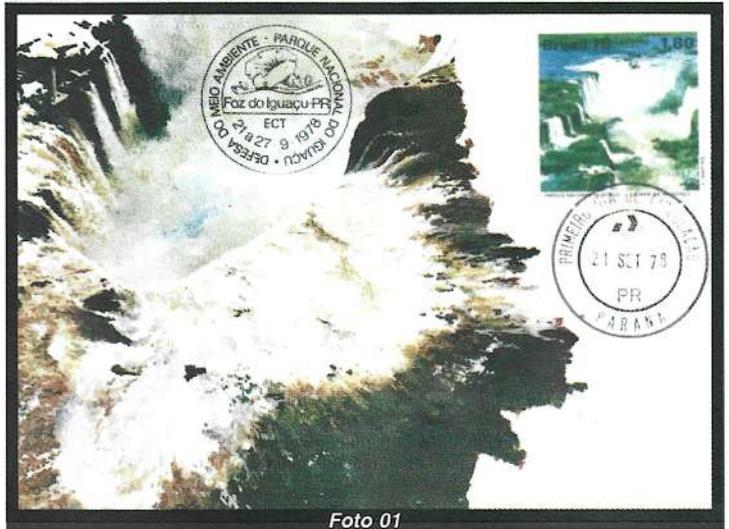


Foto 01

alguns casos os máximos estejam em desacordo com as regras da FIP; mas se você optar por colecionar uma temática desenvolvida com máximos postais em uma coleção expositiva competitiva, pode utilizar tanto máximos postais oficiais como não-oficiais, desde que todos os máximos apresentados estejam de acordo com as regras da FIP.

A Comissão de Maximafilia da FIP tem entre seus objetivos, divulgados no seu plano estratégico para 2 anos, a intenção de "persuadir todas as administrações postais, que atualmente emitem alguns máximos postais, que os criem corretamente, de acordo com o regulamento atualizado em Málaga (em 2006)". Assim, os máximos postais disponibilizados pelas administrações postais estariam de acordo com as regras estabelecidas pela FIP e, portanto, aptos a participar de exposições competitivas.

Mas cabe ao colecionador prestar atenção na execução das regras. Há casos em que uma simples troca de carimbo pode invalidar um máximo

postal, como no exemplo referente ao máximo MAX-59 emitido em 21/09/1978, retratando as cataratas do rio Iguaçu, com destaque para a



Foto 02

“Garganta do Diabo”, no Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu/PR.

Máximo postal correto: aqui o máximo MAX-59 está de acordo com as concordâncias visual (selo e postal trazem a imagem das Cataratas do Iguaçu), de tempo (carimbo do primeiro dia de circulação e alusivo ao Parque Nacional do Iguaçu) e de lugar (selo, postal e carimbos são de Foz do Iguaçu, onde ficam as Cataratas) (Foto 01).

Máximo postal incorreto: neste caso, o MAX-59 está atendendo às

concordâncias visual e de tempo (carimbo do primeiro dia de circulação), mas não de lugar (carimbo de São José do Rio Preto/SP) (Foto 02).

Exemplo de máximo postal não-oficial correto: mesmo tema do MAX-59, mas montado com o postal editado pela Mercator, ref. 21. A

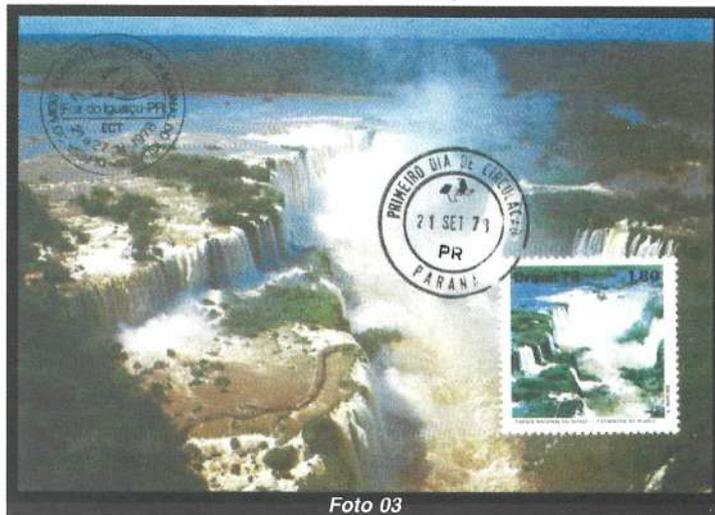


Foto 03

concordância visual está mais destacada e as concordâncias de lugar e tempo estão corretas. Máximo montado pelo famoso maximafilista brasileiro G. H. Faria Braga. Este máximo participou das exposições Vila Rica 2005, Lubrapex 2006, Floripa 2008, Sulbrapex 2008 e Lubrapex 2009 como parte da coleção “Meu Brasil é o Máximo” (Foto 03).

(Artigo publicado no FILACAP 163, setembro/2009)

Maximafilia Didática – Parte 2

Definidos os conceitos de um máximo postal, iremos agora aprofundar os conhecimentos necessários para identificar e criar um máximo postal de acordo com as regras estabelecidas pela FIP.

Um máximo postal correto começa pelo conhecimento que se tem do selo nele apresentado. Os aspectos mais importantes a serem avaliados são a finalidade postal do selo, a data de lançamento e o prazo de circulação, e os temas ilustrados no selo.

CONHECENDO O SELO

O primeiro aspecto a ser avaliado no selo é a sua finalidade postal. Isto significa que o selo deve ser válido para postagem, ou seja, não são aceitos selos de taxa, selos pré-cancelados e selos fiscais na confecção de máximos postais. Da mesma forma, selos que violem o código de ética filatélica da União Postal Universal (UPU) não são permitidos. São plenamente permitidos, por exemplo, selos comemorativos, aéreos, regulares e selos-etiqueta.

Já a importância de se conhecer a data de lançamento e o prazo de circulação do selo é evidenciada na concordância de tempo. Um máximo postal não pode ter considerado como tal se o carimbo nele aplicado estiver com data anterior ao lançamento do selo, assim como se a data do carimbo for posterior ao final do prazo de validade postal do selo. Nestes casos, ter um catálogo de selos sempre à mão é muito útil.

No Brasil, os catálogos mais utilizados são o RHM para selos nacionais, Yvert, Michel e Scott, para selos estrangeiros. No catálogo há a data de emissão e, em alguns casos, a data de desmonetização do selo. Por exemplo, o catálogo RHM indica as mudanças de moedas, fato comum durante o período de alta inflação no Brasil nas décadas de 80 e 90, e que serve como indicativo do prazo de validade postal do selo. Apesar de não estar explicitamente nas regras da FIP, nos casos em que o selo tiver um período de circulação mais extenso, recomenda-se que a data do carimbo no máximo postal não seja maior do que 5 anos, contados a partir da data de emissão do selo.

Além dos catálogos, outros meios que também podem ser consultados são as revistas especializadas em filatelia, como a COFI, e boletins de clubes e associações, tanto impressos como pela Internet.

AS DIVERSAS POSSIBILIDADES NA CONCORDÂNCIA DE TEMA

O artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia (Guidelines) traz: “No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível,

tratado separadamente”. Entender cada tema apresentado em um selo pode definir a validade ou não de um carimbo.

Lembrando que o objetivo do máximo postal é evidenciar o tema do selo, peguemos como exemplo o selo RHM C-2776, referente ao Centenário de Nascimento de Dom Helder Câmara. Consultando o edital de lançamento do selo, em “Detalhes Técnicos” temos a data e os locais de lançamento: dia 07/02/2009, em Fortaleza/CE e Recife/PE. E em “Sobre o selo” temos:

“À esquerda, a imagem de Dom Helder Câmara soltando uma pomba branca, símbolo universal da paz. Ao lado, em tamanho menor, a imagem de agricultores representando alguns dos importantes movimentos sociais dos quais participou, como a Pastoral da Terra, Pastoral do Negro e Pastoral do Índio. Ao fundo, a imagem rebaixada da Igreja das Fronteiras, local em que viveu até sua morte, e que hoje abriga o Instituto Dom Helder Câmara. (...)”

Consultando a biografia de Dom Helder Câmara, obtemos a informação de que ele nasceu em Fortaleza/CE, um dos locais de lançamento do selo. Assim, se o tema escolhido for o tema principal do selo (o nascimento

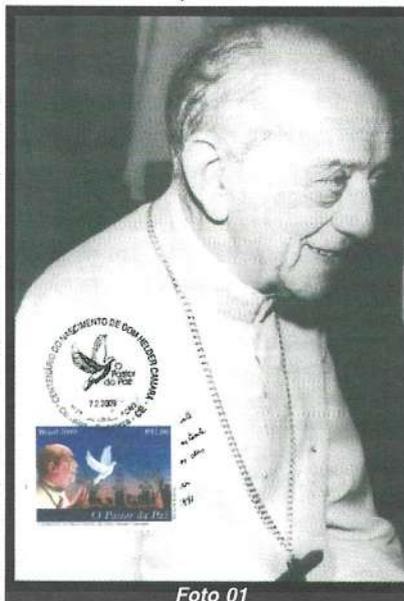


Foto 01

de Dom Helder), o cartão-postal deve trazer a imagem de Dom Helder Câmara em destaque e o local do carimbo deve ser Fortaleza/CE, podendo ser utilizado o carimbo de 1º dia de circulação desta cidade. Teremos então atendido à concordância de local necessária.

Máximo postal correto: cartão-postal pré-existente ao lançamento do selo, editado por Josebias Bandeira de Oliveira, retratando Dom Helder Câmara, e carimbo de 1º dia de circulação de Fortaleza/CE, onde ele nasceu (Foto 01).

Mas o selo deste exemplo tem várias outras temáticas que podem ser aproveitadas em um máximo postal. Se optarmos pela igreja das Fronteiras, temos a seguinte situação: o carimbo indicado para a correta concordância de local é o carimbo de Recife/PE e não o de Fortaleza/CE, visto que a

igreja está em Recife/PE. Já a pomba da paz, por ser um elemento universal, sem local definido, admite a concordância com os dois locais de lançamento, formando inclusive um belo conjunto, visto que o carimbo também traz ilustrado a pomba da paz.

CONCORDÂNCIAS COM LOCAIS NO ESTRANGEIRO

Para locais estrangeiros retratados em selos de um país, a concordância de local se torna muitas vezes inviável. Peguemos, por

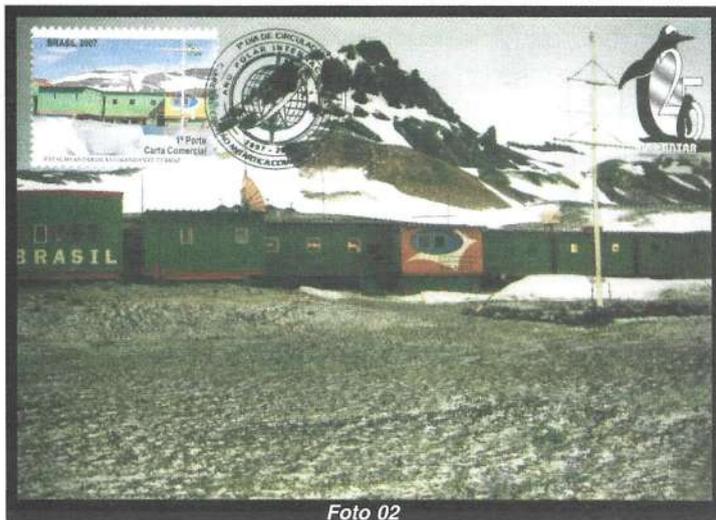


Foto 02

exemplo, o selo RHM C-2754, retratando o "Mer de Glace" na França, lançado em 21/06/2008 em Brasília/DF, Barcelos/AM, Rio de Janeiro/RJ e Paris/França. Apesar do carimbo da capital francesa, o Mer de Glace fica em Chamonix, França, impossibilitando assim a concordância de local. Já para o selo RHM C-2755, destacando-se no máximo o tema da serra do Acará, somente o carimbo de Barcelos/AM, onde fica a serra, é válido.

Peguemos agora outro exemplo: o selo RHM C-2679, retratando a Estação Antártica Comandante Ferraz, emitido por ocasião do Ano Polar Internacional em 13/07/2007, e que teve como locais de lançamento Brasília/DF e a Estação Antártica Comandante Ferraz/Antártida. Mesmo sendo um local estrangeiro, neste caso, a concordância de local será respeitada utilizando-se do carimbo da Estação Antártica Comandante Ferraz.

Máximo postal correto: cartão-postal pré-existente ao lançamento do selo, editado pela Mica Cartões Publicitários, retratando o Programa Antártico Brasileiro - Estação Antártica Comandante Ferraz, e carimbo de 1º dia de circulação da Estação Antártica Comandante Ferraz/Antártida (Foto 02).

CONCORDÂNCIAS VÁLIDAS PARA AVIÕES, TRENS, NAVIOS E ATIVIDADES ESPORTIVAS

Nos casos em que o selo mostrar, por exemplo, um avião, um trem ou um navio, a obliteração deve ser feita em um lugar onde exista um aeroporto, uma estação ferroviária, um porto ou um serviço postal a bordo relacionado com o tema. No caso de atividades esportivas, o carimbo deverá ser de lugares onde o esporte em destaque seja praticado. Assim, lugar de surfe não é Brasília...

(Artigo publicado no FILACAP 164, dezembro/2009)

Maximafilia Didática – Parte 3

Agora que já conhecemos as regras de concordância de um máximo postal, estudaremos um pouco mais sobre o elemento que serve de base para um máximo postal: o cartão-postal. Ele também possui regras definidas pela FIP, que incluem as dimensões, o formato e, principalmente, a parte ilustrada.

Ao escolher um cartão-postal para elaborar um máximo postal, temos que ter em mente uma regra básica: o objetivo do cartão-postal. Conforme já citado anteriormente, nas Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP, em seu artigo 4.3, temos: "a concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável."

AS DIMENSÕES E O FORMATO DO CARTÃO-POSTAL

Quanto às dimensões, de acordo com o artigo 3.2 do SREV Maximafilia da FIP, temos: "cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que suas dimensões permitam que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7 cm), pelo menos dois máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o".

Uma das dimensões que tem sido utilizada em cartões-postais emitidos pelos Correios brasileiro, de 22,5 x 10,5 cm, por exemplo, não permite 2

máximos por folha de A4 e deve ser evitada. Este tamanho apareceu em 2005, com os cartões-postais da Estrada Real e foi utilizado mais 3 vezes em máximos oficiais: no Centenário do Vôo do 14 Bis (2006), nos Jogos Panamericanos do Rio de Janeiro (2007) e no Centenário da Imigração Japonesa (2008).

Máximo postal com formato e dimensões dentro dos padrões aceitos pela FIP: cartão-postal retangular, de 15 x 10,5 cm, editado pela Brascard, 170, retratando a ponte JK, em Brasília/DF. Selo RHM C-2688 e carimbo de 1º dia de circulação de 21/04/2007 (Foto 01).

Quanto ao formato, o artigo 3.2 do SREV restringe os cartões-postais aos formatos retangulares e quadrados. Formatos redondos, ovais, ou mesmo formatos inusitados, como mapas, não são aceitos e devem ser evitados.

Para confecção de máximos postais não há distinção se o cartão-postal está na horizontal ou na vertical. O que temos visto, em coleções expositivas, é uma predominância de cartões-postais na horizontal, visto que esta posição é a que melhor faz a distribuição de 2 máximos por folha de A4.

A IMAGEM DO CARTÃO-POSTAL

A parte ilustrada do cartão-postal, na elaboração de um máximo postal, é considerada a parte da frente (anverso) do cartão-postal. É somente sobre a parte ilustrada que deverão estar o selo e o carimbo para que um

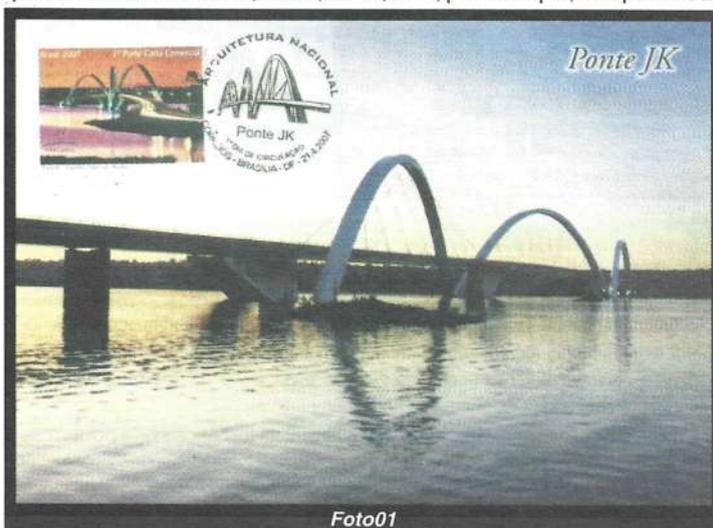


Foto 01

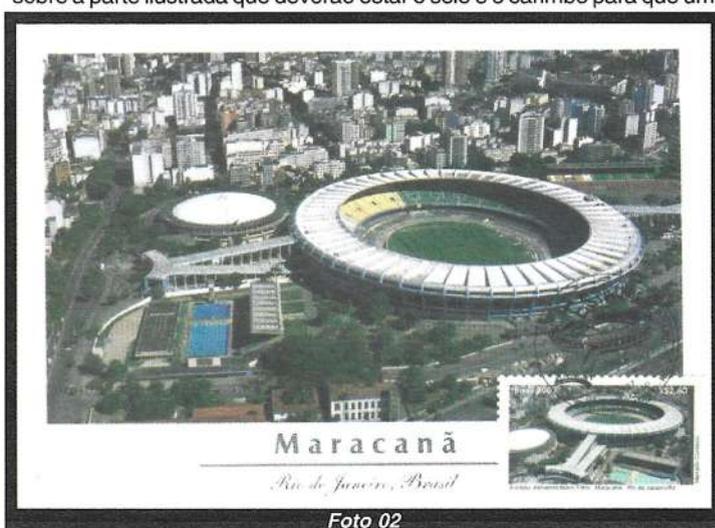


Foto 02

conjunto seja considerado um máximo postal de acordo com as regras da FIP.

O cartão-postal deve trazer apenas uma ÚNICA imagem em seu averso. O artigo 3.2 do SREV traz a proibição: "Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos". Há cartões-postais emitidos pelos Correios brasileiro que trazem mais de uma imagem, como por exemplo os da série Pantanal, de 2001 e Trens Antigos, de 2002. O correto, segundo as regras da FIP, seria cartões-postais distintos para cada imagem.

Ao contrário do que muitos imaginam, o cartão-postal não deve reproduzir o selo, mas sim ter concordância visual (de tema) com o mesmo. O artigo 3.2 da SREV explicita isto: "A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso haja muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos".

Máximo postal com dentro dos padrões da FIP: cartão-postal com imagem única, editado pela Colombo Conventional Card, CPC-101-47C, retratando o estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro/RJ. Selo RHM C-2686 e carimbo de 1º dia de circulação de 25/03/2007 (Foto 02).

OUTRAS RECOMENDAÇÕES

O artigo 3.2 das Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP traz algumas regras que ajudam a definir o que é permitido em um cartão-postal para que ele seja utilizado como máximo postal. Primeiramente, a regra faz referência à pré-existência do cartão-postal: "O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente".

Porém, o artigo 3.2 das Diretrizes é mais contundente em relação à definição do que é um cartão-postal, excluindo vários itens que poderiam ser confundidos como tal, invalidando assim o máximo postal: "Os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos

postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, foto-montagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador".

Com as regras acima, procura-se evitar a confecção de cartões-postais exclusivamente para servir de suporte à montagem de um máximo postal.

Máximo retratando a Pomba da Paz, tema secundário do selo do



Foto 03

Centenário de Dom Helder Câmara, sem editora, com selo RHM C-2776 e carimbo de 1º dia de circulação de 07/02/2009, de Recife/PE. O cartão-postal foi emitido em 2001, portanto anteriormente ao lançamento do selo (Foto 03).

(Artigo publicado no FILACAP 165, março/2010)

Maximafilia Didática – Parte 4

Para estabelecer a correta concordância em um máximo postal, o carimbo aplicado deve estar de acordo com as regras determinadas pela FIP, ou seja, deve ser feita por um serviço postal autorizado e, além da possível concordância de tema (figura do carimbo), deve obrigatoriamente ser possível identificar o lugar e a data do carimbo. Um carimbo sem data ou sem local, portanto, não é válido para montagem de um máximo postal.

No SREV de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3, temos ainda duas importantes definições sobre a concordância de carimbo: "quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal". E ainda "a data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo".

Por fim, de acordo com as Diretrizes (Guidelines) de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3, temos: "na obliteração, o nome da agência postal e a data devem estar legíveis. A obliteração deve estar integralmente aplicada no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal. Isto se aplica tanto às obliterações feitas manualmente quanto às feitas através de máquinas franqueadoras".

No Brasil, temos a utilização dos seguintes carimbos pelos Correios: o carimbo de 1º dia de circulação, o carimbo comemorativo e o carimbo de expedição (datador). As franquias mecânicas, para efeitos didáticos neste artigo, equivalem-se ao carimbo de expedição. Vejamos a seguir um pouco mais sobre estes três tipos de carimbos e quando melhor utilizar cada um deles na elaboração de um máximo postal.

O CARIMBO DE 1º DIA DE CIRCULAÇÃO

No Brasil, o carimbo de 1º dia de circulação pode ser dividido em 2 segmentos, de acordo com a idade de sua aplicação. Antes de 1983, tínhamos o carimbo de 1º dia de circulação em separado do carimbo comemorativo, sendo que estes carimbos foram unificados a partir de então.

Os carimbos de 1º dia de circulação, posteriores a 1983, são os mais indicados para confecção de máximos postais, desde que atendidas as concordâncias exigidas pela FIP. Nestes carimbos, o prazo de circulação é de apenas 1 dia e a ilustração da imagem do carimbo muitas vezes confere ao máximo postal a condição de máximo postal triplamente

concordante, ou seja, selo, cartão-postal e carimbo trazem uma imagem em concordância de tema.

Todavia, nem sempre é possível utilizar o carimbo de 1º dia de circulação. Este carimbo deve ser EVITADO nas seguintes situações:

- Quando não houver a devida concordância com o local retratado no selo e cartão-postal;
- Quando o carimbo de 1º dia não for o relacionado à emissão do selo escolhido;
- Quando o selo for uma variedade catalogada como nova emissão, evidenciando assim datas diferentes de lançamento. Como exemplo, temos os selos da série instrumentos musicais com diferentes picotes (RHM 834, 835 ou 838, emitidos em 2005, quando o carimbo referir-se ao RHM 815, 816 ou 821, emitidos em 2002); selos-etiqueta, como as séries ararajuba (emissões posteriores ao RHM SE-17 a SE-21, de 2000) e pomba-branca (emissões posteriores ao RHM SE-7 a SE-11, de 1997). Nestes casos, o carimbo de 1º dia só é recomendado para os selos que foram realmente emitidos no 1º dia de circulação;

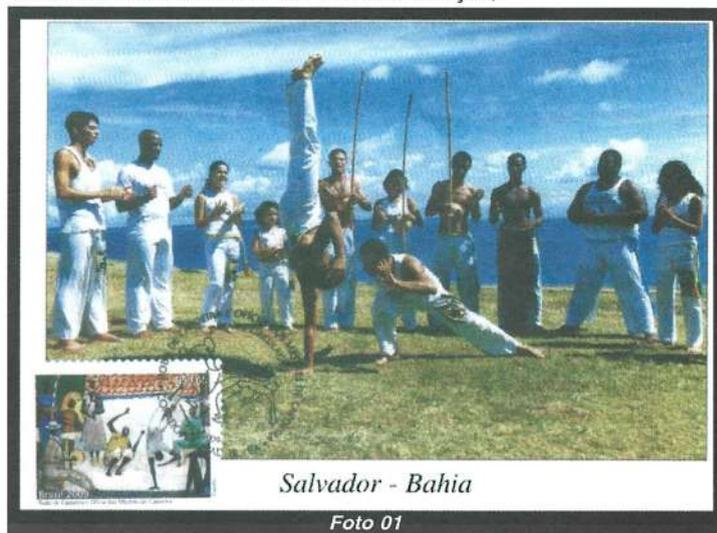


Foto 01

Quando a imagem ilustrada for muito diferente da imagem do selo ou do postal, desagradando visualmente o máximo postal e atrapalhando a concordância de tema.

Correta utilização do carimbo de 1º dia de circulação na montagem do máximo postal: cartão-postal editado pela Pau Brasilis, 102, selo RHM C-2820 retratando um grupo de capoeira em Salvador/BA e carimbo de 1º dia de circulação de Salvador/BA, de 25/05/2009 (**Foto 01**).

Os carimbos de 1º dia de circulação anteriores a 1983, para efeitos didáticos neste artigo, se assemelham aos carimbos de expedição e serão explicados na seção de carimbos de expedição.

OS CARIMBOS COMEMORATIVOS

Os carimbos comemorativos são emitidos para comemorar eventos que não necessariamente são vinculados à emissão de um selo. Por serem utilizados em um período curto e determinado, e por geralmente trazerem uma ilustração, também podem ser utilizados para confecção de máximos postais. Em algumas vezes, o conjunto formado com um

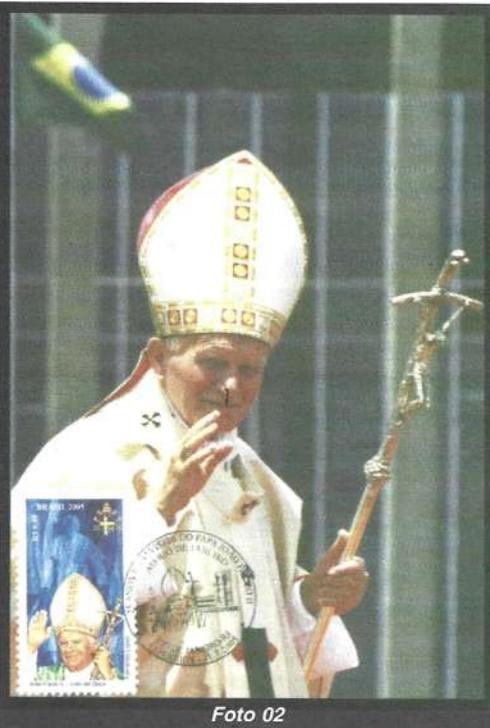


Foto 02

carimbo comemorativo fica visivelmente mais elegante do que quando utilizamos o carimbo de 1º dia de circulação.

Os carimbos comemorativos devem ser EVITADOS:

- Quando o selo não tiver mais valor de franquia;
- Quando o prazo do carimbo for superior a 5 anos do lançamento do selo;
- Quando não houver concordância de local;
- Quando não houver concordância visual entre a imagem do carimbo e a do selo e/ou do cartão-postal.

Por outro lado, os

carimbos comemorativos podem ser utilizados:

- Quando de malas filatélicas, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;
- Quando comemoram dias de exposições filatélicas, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;
- Quando o carimbo comemorativo de um evento destacar a concordância visual do máximo, desde que atendidas as concordâncias de local e de tempo.

Correta utilização de um carimbo comemorativo: cartão-postal editado pelos Correios, retratando o Papa João Paulo II, selo RHM C-2609 e carimbo comemorativo dos 25 anos da 1ª visita do Papa ao Brasil, do Rio de Janeiro/RJ. O selo foi emitido em 18/05/2005 e o carimbo é de 11/07/2005 (**Foto 02**).

OS CARIMBOS DE EXPEDIÇÃO

A utilização de carimbos de expedição (datador) para confecção de máximos postais está prevista no SREV de Maximafilia da FIP, em seu artigo 3.3: "as obliterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada". Em geral, estes carimbos trazem a identificação da agência postal e a data de obliteração e existem em todas as agências postais.

Os carimbos de expedição devem ser EVITADOS:

- Quando o selo não tiver mais valor de franquia;
- Quando o prazo do carimbo for superior a 5 anos do lançamento do selo;
- Quando não houver concordância de local da agência postal com o selo e o cartão-postal.

Porém, há casos em que o carimbo de expedição é a única opção possível de utilização, por exemplo:

- Quando não houver concordância entre o local tema do selo e o

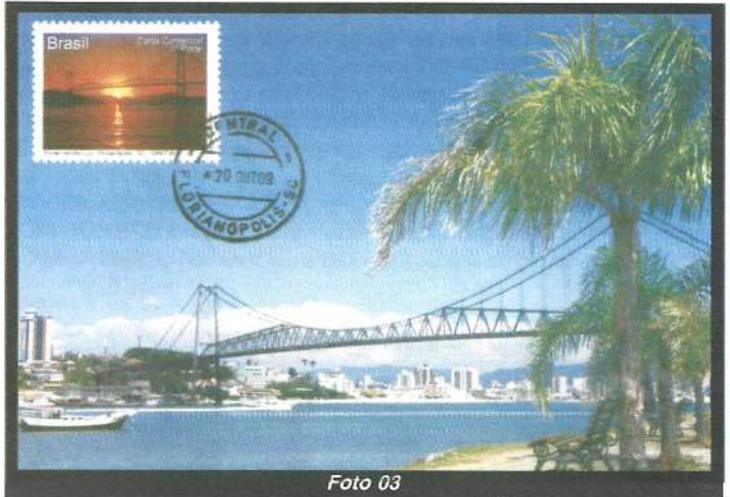


Foto 03

carimbo de 1º dia, desde que atendidas as concordâncias de tema e de tempo;

- Quando não houver carimbo de lançamento do selo, por exemplo, no caso dos selos personalizados, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;

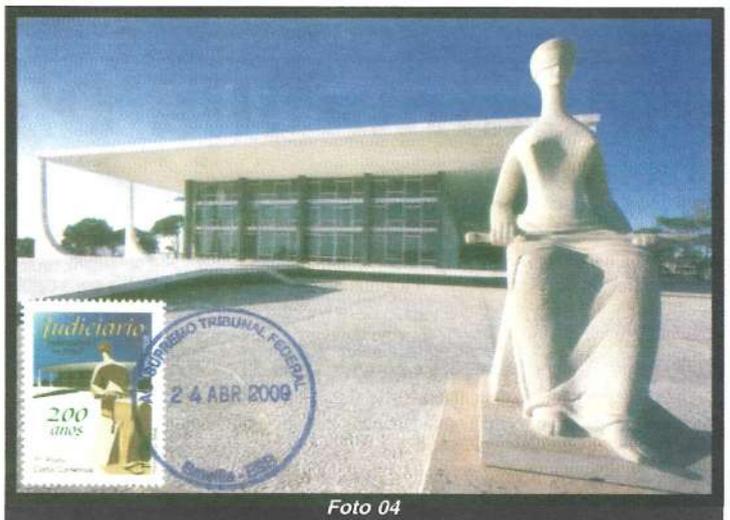


Foto 04

Quando o carimbo de 1º dia de lançamento não estiver mais disponível, desde que atendidas as concordâncias de tema, local e de tempo;

Correta utilização de um carimbo de expedição: cartão-postal editado pela Schmittstamps, 030, retratando a Ponte Hercílio Luz, e carimbo de expedição da agência Central, de Florianópolis/SC. O selo personalizado, RHM C-2783/SP-24, foi emitido em 14/04/2009 e não tem carimbo de 1º dia (**Foto 03**).

Outro exemplo de correta utilização do carimbo de expedição: cartão-postal editado pela Brascard, 165, retratando a escultura A Justiça e o Supremo Tribunal Federal, e carimbo da agência Supremo Tribunal Federal, de Brasília/DF. O selo, RHM C-2733, foi emitido em 27/03/2008, mas com carimbo de 1º dia do Rio de Janeiro/RJ. O carimbo de expedição está no prazo de validade do selo (**Foto 04**).

(Artigo publicado no FILACAP 166, maio/2010)

Exemplos a serem seguidos...

Seguindo todas as regras da FIP sobre Maximafilia, teremos a certeza de que a peça que temos pode ser classificada como um máximo postal. Quanto mais nítidas forem as concordâncias, melhor será o máximo postal.

Ao observar os máximos postais ganhadores do prêmio de melhor

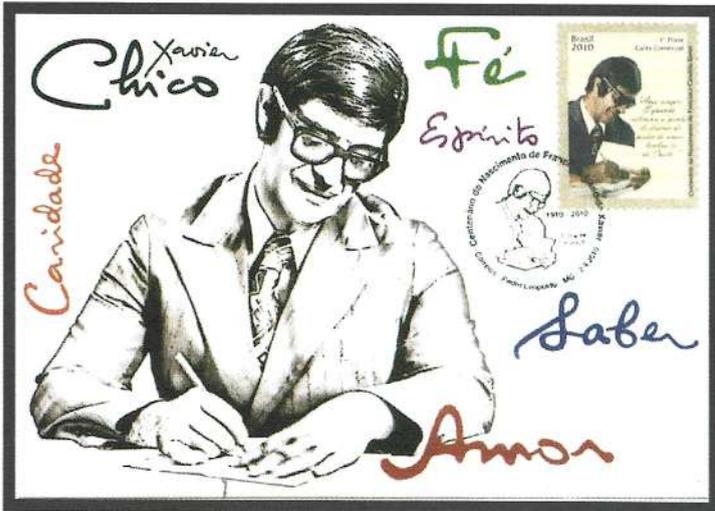
máximo mundial da FIP, podemos observar a qualidade do conjunto, com destaque para 2 itens: o local do selo e a perfeição do carimbo.

O primeiro item de destaque e que faz diferença na qualidade do postal é a posição do selo em relação ao cartão-postal. O ideal é que o

selo esteja sempre nas bordas do postal, pois isto é visualmente mais agradável e harmonioso no conjunto do máximo postal.

Em segundo, mas não menos importante, temos a qualidade do carimbo aplicado. O carimbo é o menor item da composição do máximo postal e é onde se verificarão as concordâncias de tempo e de local. Um carimbo mal batido, onde não se pode observar o local ou a data da obliteração, pode inviabilizar um máximo postal e deve ser evitado ao máximo. E quando a área destinada ao carimbo for mais clara, o selo pode até estar aplicado fora dos cantos. Assim, quanto mais clara for a área onde o carimbo estiver aplicado, melhor ele será lido e melhor serão verificadas as concordâncias exigidas no máximo postal.

A SEGUIR TEMOS ALGUMAS IMAGENS DE MÁXIMOS POSTAIS QUE CONSIDERO EXEMPLOS A SEREM SEGUIDOS:



Máximo postal emitido pelos Correios brasileiro com selo em homenagem aos 100 anos do nascimento de Chico Xavier. O selo está na borda do postal e o carimbo é nítido, sendo perfeitamente legível. Há concordância de local, pois Pedro Leopoldo/MG é o local onde Chico Xavier nasceu e o selo comemora o seu nascimento. A data é o primeiro dia de circulação do selo, visível no carimbo, de 02/04/2010. E a concordância visual é tripla, pois selo, cartão-postal e carimbo trazem a imagem de Chico Xavier.



Máximo postal com o Congresso Nacional, em Brasília/DF. Cartão-postal emitido pela Vbrides Capital, selo personalizado do Congresso Nacional e carimbo de expedição de 21/04/2010. Selo na borda do postal, carimbo nítido e com a data dos 50 anos de Brasília (a única agência aberta no aniversário da cidade), valorizando ainda mais a concordância do tema existente no máximo postal.

Máximo postal com o avião CBA-123, em vôo. Cartão-postal emitido pela Embraer, selo retratando o CBA-123 e carimbo de primeiro dia de circulação, de 30/07/1990, de São José dos Campos/SP, local de fabricação do avião e que também tem aeroporto. Selo na borda do postal e carimbo nítido, obliterado em área clara. E também concordância visual tripla, pois os 3 elementos trazem o avião.



Máximo postal com o Pica-pau-do-paraná. Cartão-postal emitido pela Schmittstamps nº 015 e carimbo de primeiro dia de circulação de Teresina/PI, de 10/10/2008. Selo na borda do postal, carimbo nítido e da área onde a ave ocorre, ou seja, com a correta concordância de local. E também concordância visual tripla, pois selo, cartão-postal e carimbo trazem a imagem do pica-pau.

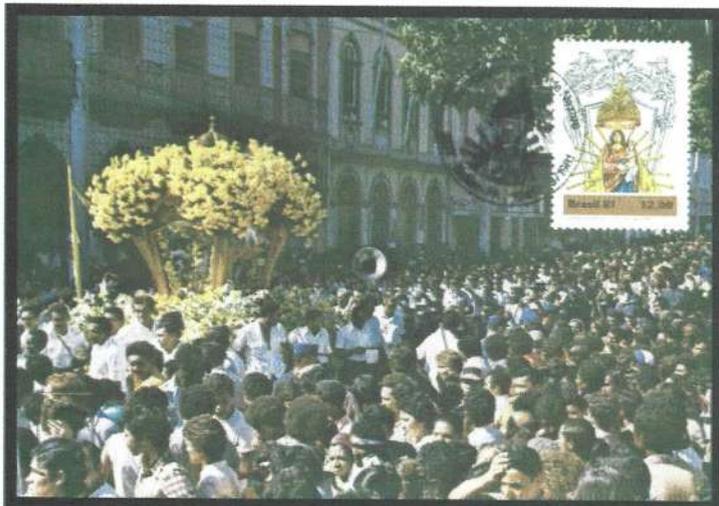


Máximo postal a tela "Independência ou Morte", do Museu Paulista da USP, São Paulo/SP. Cartão-postal emitido pela Mercator nº E-2960, selo retratando detalhe da obra e carimbo comemorativo de São Paulo/SP, de 01 a 07/09/1982. Selo na borda do postal, carimbo nítido e do local onde se localiza a obra de arte, isto é, com a correta concordância de local. E concordância visual tripla.

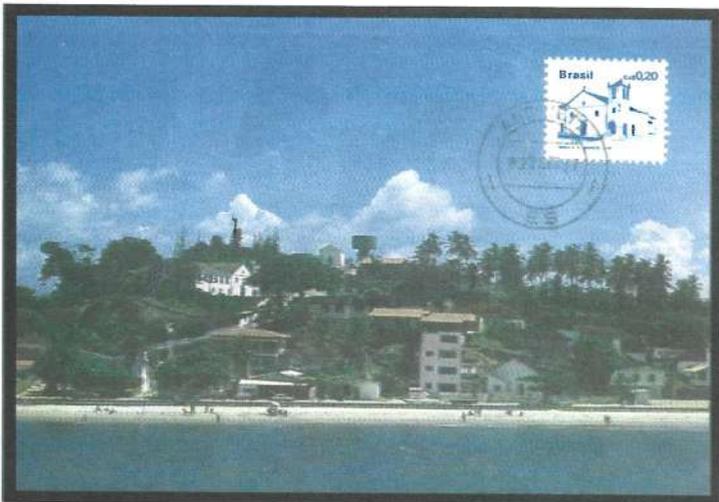


... E EXEMPLOS A SEREM EVITADOS!

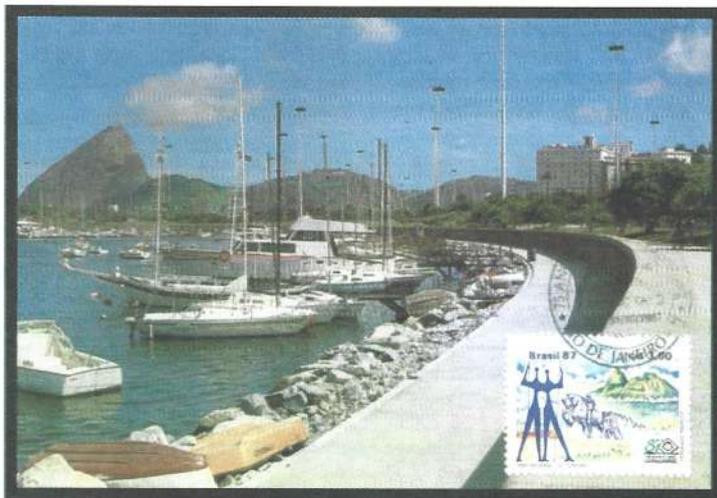
Máximo postal com o Círio de Nazaré, em Belém/PA. Cartão-postal emitido pela Edicard nº 600-77 e carimbo comemorativo de Belém/PA, de 10 a 17/10/1981. Apesar das corretas concordâncias, o carimbo ficou em uma área escura, dificultando a sua visualização. O ideal seria usar outro postal.



Máximo postal com a Igreja N. Sra. Assunção, em Anchieta/ES. Cartão-postal da Paraná Cart nº 4 e carimbo de expedição de Anchieta/ES, de 12/09/1987. Apesar das concordâncias corretas, a igreja mal aparece! O ideal seria um postal somente da igreja, destacando assim a concordância visual.



Máximo postal com o Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro/RJ. Cartão-postal emitido pela Litoarte nº RJ-043 e carimbo comemorativo dos 75 anos do Pão de Açúcar, do Rio de Janeiro/RJ, de 25 a 31/10/1987. Apesar das corretas concordâncias, o carimbo ficou apagado, dificultando sua leitura, além do que o cartão-postal tem mais destaque para os barcos do que para o Pão de Açúcar.



RECOMENDAÇÕES FINAIS

Devem ser evitadas peças cujos carimbos não sejam integralmente aplicados no selo e no postal, ou seja, com carimbos parciais. Também devem ser evitadas aquelas cujos carimbos não toquem ou selo ou estejam integralmente no selo, não tocando no cartão-postal.

Em coleções temáticas expositivas, os máximos postais devem ser utilizados com certa cautela e em quantidades reduzidas, visto que a grande maioria dos máximos postais são peças não circuladas e, pelo seu tamanho, acabam ocupando um espaço maior do que o necessário, podendo dar a impressão de que o colecionador está com falta de material.

Já numa coleção expositiva de Maximafilia, devemos evitar qualquer peça que traga dúvidas à comissão julgadora. O ideal é que as concordâncias, visual, de local e de tempo no máximo postal sejam visualmente fáceis de identificar. Se houver dúvida, a descrição das peças que formam o máximo deve trazer o porquê de o expositor considerá-la válida.

FIP - Federação Internacional de Filatelia Fundada em 1926 Comissão para Maximafilia

Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV) Málaga/Espanha, 12 de outubro de 2006

Artigo 1º: Exposições competitivas

Este regulamento especial foi elaborado de acordo com o artigo 1.5 do "Regulamento Geral da FIP para a Avaliação de Participações Competitivas em Exposições FIP (GREV)", para suplementar princípios que julgam a Maximafilia. Também se referenciar às "Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia".

Artigo 2º: Participações competitivas

Um máximo postal (ou postal máximo) deve estar em conformidade com os princípios de máxima concordância possível entre:

- O selo postal
- A ilustração do cartão-postal
- A obliteração (carimbo)

Artigo 3º: Princípios de composição da participação

Os elementos que constituem o máximo postal devem estar em conformidade com as seguintes características:

3.1 O selo postal

O selo postal deve ser válido para postagem e deve ser afixado somente no lado ilustrado (o anverso ou frente) do cartão-postal. Selos de taxa, pré-cancelados, selos fiscais e selos que violem o "código de ética filatélica da UPU (União Postal Universal)" não são permitidos, assim como selos oficiais, exceto aqueles que estão à disposição do público (Nações Unidas, UNESCO, Concílio da Europa). Os selos que são retirados/recortados de um bloco são permitidos somente se o serviço postal permitir assim sua utilização.

3.2 O cartão-postal ilustrado

O tamanho do cartão-postal tem que ser conforme as dimensões aceitas pela "Convenção Postal Universal". Entretanto, cartões-postais de formato quadrados ou retangulares disponíveis no mercado são aceitos, desde que seu tamanho permita que se tenham, numa folha de tamanho A4 (21,0 x 29,7

cm), pelo menos dois máximos por página. Em respeito ao seu designer, é estritamente proibido redimensionar um cartão-postal cortando-o.

A ilustração do cartão-postal deve oferecer a melhor concordância com o tema do selo postal ou com um dos temas presentes no selo, caso hajam muitos. Todos os cartões-postais que sejam reproduções dos selos, ou seja, com denteação, valor de face, nome do país emissor, são proibidos.

A ilustração do cartão-postal deve enfatizar o tema do selo postal. Os cartões-postais existentes no mercado são aceitos tal como são. Eles podem ter margens e um texto diretamente conectado com o tema. Cartões-postais antigos podem ter no anverso (frente) uma área para correspondência. Com exceção destes cartões-postais antigos, quanto maior a imagem da ilustração, melhor a qualidade do máximo postal a ser considerado. Cartões-postais com múltiplas figuras, assim como aqueles com hologramas são proibidos.

3.3 A obliteração (carimbo)

A obliteração deve ser impressa

exclusivamente por um serviço postal autorizado. A figura e/ou texto da obliteração, bem como o local (nome da agência dos Correios) precisam ter conexão com o tema do selo e do cartão-postal, ou com o propósito da emissão (evento, atividade de caridade, tema da série). Entretanto, obliterações feitas por serviços filatéticos são aceitas desde que a concordância de local seja respeitada. Obliterações feitas pelo serviço filatético de pequenos países com somente o nome do país são permitidas.

Quanto mais próxima for a conexão entre o tema e a figura e/ou texto da obliteração, melhor será a concordância do máximo postal.

As obliterações ordinárias sem ilustração são válidas desde que a concordância de local seja respeitada.

A data da obliteração deve ser feita dentro do período de validade e o mais próximo possível do primeiro dia de circulação do selo.

3.4. Classificação das participações

Participações de Maximafilia podem ser classificadas por:

- País ou grupo de países
- Por especialidade ou estudo
- Por tema

3.5 Plano da coleção

Na introdução, o título e o plano da coleção formam um todo, em perfeita concordância com o material apresentado (referenciar GREV, artigo 3.3). A concepção, a estrutura e o desenvolvimento da participação devem estar claramente definidos.

Artigo 4º: Critérios de avaliação das participações

A avaliação das participações de Maximafilia em Exposições da FIP é feita de acordo com as definições dos critérios gerais (referenciar ao GREV, artigo 4º).

Para participações de Maximafilia, uma significância especial é dada ao conhecimento e à máxima concordância possível demonstrada (referenciar às Diretrizes).

Artigo 5º: Julgamento das participações

5.1. As participações são julgadas por especialistas aprovados na Classe de Maximafilia e em concordância com a seção V, artigos 31 a 46 do GREX (referenciar GREV, artigo 5.1.).

5.2. Para as participações de Maximafilia, os seguintes termos de pontuação são apresentados para orientar o júri a uma avaliação

balanceada (referenciar GREV, artigo 5.2.).

- Tratamento e importância da participação 30 pontos
- Conhecimento e pesquisa 35 pontos
- Estado e raridade 30 pontos
- Apresentação 5 pontos
-
- 100 pontos

Artigo 6º: Disposições finais

6.1. Ocorrendo quaisquer discrepâncias no texto proveniente da tradução, o texto em inglês deverá prevalecer.

6.2. Este "Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP" foi aprovado por unanimidade pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP ocorrida em Málaga/Espanha em 12 de outubro de 2006 e aprovado pelo Bureau da FIP em Luxemburgo, em março de 2007. *

Traduzido a partir do original em inglês por Agnaldo de Souza Gabriel em 10/03/2009.

** em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Singapura, em 1º de setembro de 2004.*

FIP - Federação Internacional de Filatelia Fundada em 1926 Comissão para Maximafilia

Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia

1. Exposições competitivas

As diretrizes aqui presentes completam o Regulamento Geral (GREV) e o Regulamento Especial (SREV) para ajudar o júri na avaliação e os expositores na elaboração de participações de Maximafilia.

2. Participações competitivas

2.1. Uma participação de Maximafilia é exclusivamente composta de postais máximos.

2.2 A qualidade dos elementos que o constituem e da concordância entre estes elementos dão o máximo postal a qualificação de "material filatético apropriado" (GREV, artigo 3.1.).

3. Princípios da composição da participação

Os elementos que constituem o máximo postal devem estar em conformidade com as seguintes condições, em complemento àquelas apresentadas no artigo 3º do SREV:

3.1. O selo postal

- Tem que estar em perfeito estado.
- Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal. Antes de 1978, quando o "Estatuto Internacional de Maximafilia" foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presente seja concordante com a ilustração do cartão-postal.

- No caso do selo ter temas múltiplos, secundários ou parciais, cada tema deverá ser, tanto quanto possível, tratado separadamente.

- O selo postal (ou a folha/bloco a que ele pertença, se ela estiver afixada no cartão-

postal) não deve exceder a um quarto do tamanho do cartão-postal.

- Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal.

- A utilização de um autômato (selo-etiqueta), afixada no lado ilustrado do cartão-postal (anverso), é permitida.

- Em geral, temas abstratos ou simbólicos não se adaptam à Maximafilia e são excluídos.

3.2. O cartão-postal ilustrado

- O cartão-postal ilustrado deve estar, dentro do possível, à venda antes do lançamento do selo postal. Ou, se foi especialmente publicado, deve reproduzir um documento pré-existente.

- Somente formatos quadrados ou retangulares são permitidos; todos os demais estão excluídos.

- Os seguintes itens não podem ser utilizados como suporte de máximos postais: colagens, recortes, fotos privadas em papel fotográfico, fotocópias coloridas ou em preto e branco, fotomontagens, desenhos e documentos especialmente desenvolvidos para a emissão do selo, para serem impressos de modo privado em papel fotográfico utilizando-se de um computador.

3.3. A obliteração (carimbo)

- Na obliteração, o nome da agência postal e a data devem estar legíveis. A obliteração deve estar integralmente aplicada no conjunto e amarrar o selo e o cartão-postal. Isto se aplica

tanto às obliterações feitas manualmente quanto às feitas através de máquinas franqueadoras.

- Obliterações não ilustradas são aceitas desde que a concordância de lugar seja respeitada.

3.4. Classificação das participações

a) As coleções por país ou grupo de países incluem máximos postais criados com selos utilizados por um país ou grupo de países que tenham vínculos geográficos, históricos ou culturais. Geralmente a ordem cronológica de lançamento deve ser evitada, exceção feita a coleções tradicionais limitadas a um período.

b) Coleções por especialidade ou estudo são baseadas de acordo com a escolha do expositor, seja nos elementos que constituem o máximo postal, nas suas diferentes concordâncias ou em ambos, ou ainda em um período específico.

c) As coleções temáticas incluem máximos postais relacionados a um tema. Elas não são limitadas nem no espaço nem no tempo.

Nestes três tipos de coleções os chamados "máximos postais variantes" podem ser mostrados simultaneamente. São considerados variantes os máximos postais com o mesmo selo afixado em diferentes cartões-postais, com diferentes obliterações, mas sempre observando as regras de concordância. Se a coleção não trata somente de máximos postais variantes, o número destes deve ser limitado, de modo a não mostrar um desequilíbrio na coleção ou uma falta de material. Dois máximos postais variantes por folha são considerados como um máximo só. Datas diferentes em carimbos iguais não

são suficientes para considerar um máximo postal como variante.

3.5. Plano da coleção

A coleção deve ser precedida de um plano em uma única página. O plano deve descrever o conteúdo da coleção e claramente demonstrar a idéia principal da mesma. Deve ser lógico, bem balanceado e em concordância com o tema escolhido e o título. Deve estar também dividido em capítulos. Uma mera tabela de conteúdo ou uma descrição literal não podem ser consideradas como um plano satisfatório. O plano também deve ser escrito em uma das línguas oficiais da FIP (inglês, alemão, francês, espanhol ou russo).

4. Critérios de avaliação das participações

4.1 Participações de Maximafilia são julgadas de acordo com o artigo 4º do "Regulamento Geral da FIP para avaliação de participações competitivas em exposições da FIP (GREV)" e em concordância com o "Regulamento Especial para Avaliação de Participações de Maximafilia em Exposições FIP (SREV)".

4.2. Tratamento e importância da participação

Um total de 30 pontos é atribuído, sendo 20 para o tratamento e 10 para a importância da participação.

O tratamento e o desenvolvimento de uma participação seguem os seguintes pontos:

- Uma boa concordância entre o título, o plano e o conteúdo da participação.
- Uma lógica e criteriosa classificação dos máximos postais, bem adaptados à idéia principal do plano.

- Os textos explicativos devem ser concisos e dar informações complementares sobre os elementos e/ou as concordâncias.

A importância da participação está vinculada à dificuldade de desenvolvimento do tema escolhido, de acordo com o material conhecido e a limitação do tema tratado.

4.3. Conhecimento e pesquisa da coleção

Um total de 35 pontos é atribuído, sendo 20 para o conhecimento e 15 para a pesquisa.

O expositor é julgado pela forma com que seleciona os máximos postais para sua coleção e sua participação deve demonstrar claramente seu conhecimento do tema escolhido, dos selos postais, das obliterações e também dos cartões-postais, quando necessário.

- O conhecimento dos selos postais é julgado de acordo com o interesse dos comentários (propósito e data de lançamento, tipo, impressão, variedade, data de término de validade...)

- O conhecimento das obliterações engloba os tipos de obliterações, o período de utilização e a justificativa de uso da obliteração (lugar, ilustração, texto...).

Todas as tentativas de melhorar o aspecto de uma obliteração depois da mesma ter sido aplicada pelo agente postal no cartão-postal serão consideradas falsificações.

- O conhecimento do cartão-postal é julgado de acordo com sua concordância com o tema

do selo, sua qualidade e a raridade da edição.

A pesquisa de Maximafilia é baseada na observância de três concordâncias: de tema, de lugar e de tempo.

• A concordância de tema é a característica essencial de um verdadeiro máximo postal. A concordância entre a ilustração do selo e a do cartão-postal deve ser a melhor possível e visivelmente verificável.

• A concordância de lugar requer uma conexão entre o nome do local ou da localidade descrita na obliteração e o tema do selo postal e do cartão-postal.

- Para monumentos, paisagens e lugares, só há um lugar que admite a concordância exigida: é o lugar onde o monumento, a paisagem ou o lugar está localizado. Se o lugar não tem agência postal, aquela que serve o lugar deve ser escolhida ou então aquela mais próxima do lugar.

- Quando o tema é uma personalidade, a obliteração deve ser feita em um lugar relacionado com o evento que está no selo: nascimento, morte, enterro, trabalho ou aspecto de sua atividade, homenagem póstuma, etc. Quando o selo comemora explicitamente um destes eventos, a obliteração de onde o evento aconteceu é melhor.

- No caso do selo comemorar um evento, a obliteração deve ser feita num lugar relacionado a este evento.

- Quando o selo mostrar, por exemplo, um avião, um trem ou um navio, a obliteração deve ser feita em um lugar onde exista um aeroporto, uma estação ferroviária, um porto ou um serviço postal a bordo relacionado com o tema.

- O máximo postal mostrando atividades esportivas é melhor se obliterado em lugares onde estes esportes são praticados.

- O máximo postal mostrando obras de arte, tais como pinturas, esculturas, mosaicos, esmaltados, vitrais, afrescos, tapeçarias e, geralmente, qualquer um dos objetos em museus ou coleções, deve ser obliterado ou no lugar onde elas são encontradas ou no lugar onde foram criadas. Obliterações de outros lugares são permitidas em ocasiões de exposições locais e outros eventos, desde que haja conexão com o trabalho (assinatura ou retrato do artista, retrato do modelo, etc.).

Todavia, no julgamento de participações sobre "obras de arte", considerando sua natureza universal, o júri deve permitir a obliteração do país emissor. Entretanto, no caso em que o mesmo trabalho de arte seja mostrado em selos de diferentes países, o máximo postal com o selo e a obliteração do país onde se encontra o trabalho de arte será melhor.

- No caso de selos mostrando temas situados em outro país que não o emissor do selo, a cláusula acima mencionada se aplica a personalidades e temas relacionados ao cosmos. A obliteração deve ser de uma localidade do país emissor do selo onde um evento relacionado com o propósito da emissão tenha sido organizado.

- Quando o selo comemora um evento, mostra uma paisagem ou um monumento de outro país, a realização do máximo postal é impossível, pois existe uma total falta de concordância de lugar.

- As obliterações feitas por agências postais de fora do país (em ocasião de exposições filatélicas ou outras) são permitidas.

- A obliteração é bem mais interessante quando é feita em um lugar de estreita ligação com o tema, complementando harmoniosamente o conjunto selo/cartão-postal através da sua ilustração ou do seu texto, e se foi utilizada por um maior ou menor período de tempo.

• A concordância de tempo é definida pela data da obliteração, dentro do período de validade do selo postal.

4.4. Estado e raridade do material

- Um total de 30 pontos é atribuído, sendo 20 para a raridade e 10 para o estado dos máximos postais apresentados.

A raridade de um máximo postal depende:

- Da relativa raridade dos três elementos, cada um em sua própria área de interesse.
- Da dificuldade de elaboração do máximo postal e/ou de sua antiguidade.

A antiguidade de um máximo postal é definida de acordo com três períodos:

- A. Antes de 1946, data da primeira publicação de definição de máximo postal;
- B. De 1946 a 1978;
- C. Depois de 1978, quando da adoção dos regulamentos de máximos postais pela FIP.

4.5. Apresentação

Cinco pontos podem ser dados à apresentação. A apresentação de uma participação deve ser bem acabada e dar uma boa impressão geral. Portanto, os expositores devem atender às seguintes condições:

- utilizar folhas de cores claras
- mostrar o material selecionado de maneira harmoniosa, com o máximo de dois máximos postais por folha (evitando folhas muito vazias ou sobrecarregadas e a sobreposição de itens).
- escrever o texto explicativo de forma concisa e legível, sem erros.

5. Julgamento das participações

Para conseguir um julgamento consistente, os jurados de participações de Maximafilia devem completar a folha de avaliação e fazer algumas observações para o expositor, a fim de dar a ele recomendações de como melhorar a coleção exposta.

Como fraudes ou falsificações não são aceitas em uma participação expositiva, os expositores são advertidos para ter seus itens certificados em caso de dúvida.

6. Condições de aplicação

Estas "Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia" foram aprovadas por unanimidade pela Conferência da Comissão de Maximafilia da FIP ocorrida em Málaga/Espanha em 12 de outubro de 2006 e aprovadas pelo Bureau da FIP em Luxemburgo, em março de 2007. *

Traduzido a partir do original em inglês por Agnaldo de Souza Gabriel em 10/03/2009.

** em substituição ao regulamento e diretrizes aprovados em Singapura, em 1º de setembro de 2004.*

GLOSSÁRIO

Clubes, Associações e Afins

• **ABCF:** Associação Brasileira de Comerciantes Filatélicos.

• **ABRAFIRGA:** Associação Brasileira de Filatelia Religiosa São Gabriel. Reúne colecionadores de Filatelia temática religioso-cristã. São Gabriel, o anjo que anunciou a Boa-Nova à Virgem Maria, é o padroeiro das Comunicações e dos Correios. (www.abrafite.com.br/abrafirga).

• **ABRAFITE:** Associação Brasileira de Filatelia Temática. (www.abrafite.com.br).

• **ABRAJOF:** Associação Brasileira dos Jornalistas Filatélicos. Fundada em 1970, a entidade reúne os jornalistas do meio filatélico. (www.abrajof.com.br).

• **ACARJ:** Associação de Cartofilia do Rio de Janeiro. Reúne os cartofilistas em geral (www.acarj.com.br).

• **AFNB:** Associação Filatélica e Numismática de Brasília/DF. Reúne colecionadores em geral. Conta com um boletim informativo. (www.afnb.com.br).

• **AFSC:** Associação Filatélica e Numismática de Santa Catarina. AAFSC reúne colecionadores de selos, cartões-postais, moedas, cédulas, cartões telefônicos e interessados em diversos tipos de colecionismo em geral. (www.afsc.org.br).

• **CTC:** Centro Temático de Campinas. Reúne os colecionadores em geral, na região de

Campinas/SP.

• **FEBRAF:** Federação Brasileira de Filatelia.

Reúne as entidades filatélicas do Brasil e organiza exposições no Brasil, além de representar a Filatelia brasileira junto às organizações internacionais, como a FIP e a FIAF. (www.febraf.com.br).

• **FEFIBRA:** Federação de Filatelistas Brasileiros. Entidade criada em 2004, reúne entidades filatélicas e filatelistas. É responsável pela edição da revista "A Filatelia Brasileira". (www.fefibra.org.br).

• **FEFIESP:** Federação das Entidades Filatélicas do Estado de São Paulo. Reúne as entidades filatélicas do estado de São Paulo. (www.fefiesp.com.br).

• **FEFINUSC:** Federação Filatélica e Numismática de Santa Catarina. Reúne as entidades filatélicas e numismáticas de Santa Catarina.

• **FIAF:** Federação Interamericana de Filatelia. Organização que trabalha em prol do colecionismo nas Américas.

• **FILACAP:** Associação Cultural FILACAP, de Cachoeira Paulista/SP. Entidade responsável pela Revista FILACAP, de periodicidade trimestral, voltada ao colecionismo em geral, trazendo matérias sobre Filatelia, Cartofilia, Telecartofilia e Numismática, além de classificados. (www.filacap.com.br e (<http://ac.filacap.sites.uol.com.br>).

• **FIP:** Federação Internacional de Filatelia.

Com sede em Zurique, na Suíça, tem por função regulamentar exposições e as definições dos diversos tipos de classes filatélicas. (www.f-i-p.ch).

• **SOFICUR:** Sociedade Filatélica de Curitiba. Reúne os filatelistas de Curitiba/PR e região.

• **SOCOPE:** Sociedade dos Colecionadores de Postais de Estádio. Com sede em São Paulo/SP, reúne colecionadores de postais de estádio e também edita cartões-postais (www.socope.com).

• **SPP:** Sociedade Philatélica Paulista. Reúne filatelistas em geral. Conta com um boletim informativo. (www.sppaulista.com.br).

• **UPAEP:** União Postal das Américas, Espanha e Portugal. Organismo intergovernamental, criado em 1911, com sede em Montevideu-Uruguai, que agrupa 27 países, imbuídos do compromisso de fomentar o livre intercâmbio de objetos postais, tanto em âmbito nacional como internacional, no escopo de garantias de segurança, regularidade, rapidez e economia. A cada cinco anos, de acordo com o seu Estatuto, a UPAEP reúne-se em Congresso para definir os temas de interesse comum aos Correios da União.

• **UPU:** União Postal Universal. Órgão responsável pelas políticas dos serviços postais. Com sede em Berna, na Suíça, surgiu em 1874. (www.upu.int).

Exposições e Regulamentos

• **Brapex:** Exposição filatélica de nível nacional, patrocinada pela FEBRAF. Para participar é necessário ter obtido anteriormente, em exposições nacionais ou binacionais, no mínimo uma Medalha de Bronze Prateado ou que ter obtido em Exposições Regionais no mínimo uma Medalha de Prata.

• **Brasiliana:** Exposição filatélica mundial que ocorre no Brasil, patrocinada pela FIP e pela FEBRAF.

• **Classe Filatélica:** divisões da Filatelia reconhecidas pela FIP como classe, com regras definidas, as quais o expositor deverá seguir e pelas quais será julgado. São classes filatélicas: Filatelia Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Selos Fiscais, Aerofilatelia, Filatelia Temática, Maximafilia, Filatelia Juvenil, Literatura Filatélica e Um Quadro.

• **Excart:** Exposição de cartões-postais realizada na cidade de Juiz de Fora/MG, organizada pelo Clube de Colecionadores de Juiz de Fora.

• **Expofinter:** Exposição Filatélica do Interior de São Paulo. De caráter não competitivo, acontece todos os anos e é organizada pela Diretoria São Paulo Interior e pela FEBRAF.

• **Filatelia:** Do grego "amigo do selo". É o estudo, pesquisa e colecionismo dos selos postais. O hábito de colecionar selos postais surgiu no momento em que foram criados os primeiros selos postais, em 1840. Já o termo "Filatelia" foi proposto por Herpin (coleccionador de selos francês), em 1864, em "Le

collectionneur de timbres-poste" (O colecionador de selos postais).

• **Guidelines, Diretrizes:** As diretrizes completam o Regulamento Geral (GREV) e o Regulamento Especial (SREV) da FIP para ajudar o júri na avaliação e os expositores na elaboração de participações de uma determinada classe.

• **GREV:** Do inglês **General Regulations** for the FIP for the **EValuation** of competitive exhibits at FIP exhibitions. Regulamento Geral da FIP para a Avaliação de Participações Competitivas em Exposições FIP. Contém as regras de avaliação de coleções que são comuns a todas as classes filatélicas.

• **GREX:** Do inglês **General Regulations** for the FIP for **EXHibitions**. Regulamentos gerais da FIP para exposições.

• **Lubrapex:** Exposição filatélica luso-brasileira. Esta exposição binacional reúne o Brasil e Portugal, sendo realizada alternadamente em cada país, a cada três anos. No Brasil é organizada pela FEBRAF.

• **Maximafilia:** O colecionismo de máximos postais. É uma das classes filatélicas regulamentada pela FIP.

• **Nordex:** Exposição filatélica competitiva regional que reúne os estados do Norte e Nordeste do Brasil. É organizada pela FEBRAF.

• **Open Class:** Classe Aberta. Classe experimental da FIP, na qual pelo menos 50% do material exposto deve ser filatélico.

• **Palmarès:** Do francês. Lista de premiação. Divulgada ao final de uma exposição, é a lista os participantes e suas respectivas premiações.

• **Sulbrapex:** Exposição filatélica competitiva regional que reúne os estados do Sul do Brasil e São Paulo. É organizada pela FEBRAF.

• **SREV:** Do inglês **Special Regulations** for the **EValuation** of (a class) Exhibits at FIP Exhibitions. Regulamento Especial para Avaliação de Participações de uma determinada classe em Exposições FIP. Cada classe expositiva tem o seu SREV específico, em complemento ao GREV.

• **Temática:** É uma das classes filatélicas regulamentada pela FIP e que conta com grande número de colecionadores. Uma coleção temática é uma coleção baseada num tema qualquer ou idéia, de acordo com o motivo da emissão, sem prender-se a uma determinada ordem cronológica ou órgão emissor. Por exemplo, fauna marinha, Escotismo, Maçonaria, Copas do Mundo, etc.

• **Um Quadro:** a mais recente classe expositiva da FIP, em que a coleção exposta tem, obrigatoriamente, apenas um quadro (16 folhas), em oposição às quantidades tradicionais, de 5, 8 ou 10 quadros. Em uma coleção de Um Quadro, porém, só poderá ser tratado um tema que seja bem reduzido, não dando a impressão que a coleção está incompleta ou que foi resumida.

Correios

• **Agência Postal:** Agência dos Correios, onde são postadas as correspondências e onde

se pode adquirir produtos dos Correios, como, por exemplo, selos e serviços postais. As mais

comuns são as AC (agências próprias do Correio), as ACF (agências franqueadas) e as

AF (agências filatéticas). Os selos comemorativos são preferencialmente encontrados nas agências filatéticas, sendo comum às demais a existência somente de selos ordinários.

• **Caixa Postal:** É uma caixa destinada a distribuir correspondência, existente em determinadas agências postais. A caixa postal substitui o endereço físico do destinatário. (www.correios.com.br/servicos/precos_tarifas/nacionais/caixa_postal.cfm).

• **Carta Comercial:** É aquela cujo remetente é uma pessoa jurídica, com ou sem fins lucrativos. Também são consideradas cartas comerciais aquelas cujo remetente seja anônimo. (www.correios.com.br/produtos_servicos/catalogo/mensagens/carta.cfm).

• **Carta Não Comercial:** É aquela cujo remetente é uma pessoa física, sendo vedada: 1.A utilização de envelope "data-mailer", com janela ou envelope plástico (transparente ou translúcido); 2.A utilização de envelopes com timbre de pessoa jurídica ou com inscrições promocionais impressas no envelope; 3.A utilização de envelopes contendo timbre indicativo de nome, profissão e/ou número de inscrição da entidade de classe a qual pertença o profissional liberal; (www.correios.com.br/produtos_servicos/catalogo/mensagens/carta.cfm).

• **Carta Social:** Serviço postal prestado pela ECT com o objetivo de facilitar o acesso aos serviços postais às camadas menos

favorecidas da população. Custa apenas R\$ 0,01. Uma correspondência para ser aceita na categoria "Carta Social" precisa preencher os seguintes requisitos: 1. Ter limite máximo de peso igual a 10 gramas; 2. Remetente e destinatário deverão ser pessoas físicas; 3. O endereçamento de ambos deve ser de forma manuscrita; 4. Os objetos precisam estar envelopados e não se pode utilizar nenhum tipo de serviço adicional ou acessório; 5. O limite máximo de postagem é de cinco objetos por pessoa; 6. Enviadas somente para localidades situadas no território nacional; 7. Constar a menção "Carta Social" na frente (anverso) do envelope, logo acima dos quadrículos reservados à indicação do CEP, no canto inferior esquerdo; 8. Não admite a utilização de envelope com timbre de pessoa jurídica, tipo "data-mailer", "com janela", plástico (transparente ou translúcido) ou dobramento de papel, ou com inscrições promocionais em substituição ao envelope (http://www.correios.com.br/produtos_servicos/catalogo/mensagens/carta.cfm).

• **DEFIP:** Departamento de Filatelia e Produtos, responsável pelas ações voltadas, entre outras, à Filatelia brasileira dentro da ECT.

• **Destinatário:** Aquele a que se destina uma carta ou cartão-postal.

• **Diretoria Regional:** Cada uma das macrodivisões dos Correios. Atualmente existem diretorias regionais individuais para cada estado, e estas são representadas pelo nome e sigla do

estado. Porém até pouco tempo atrás existiam algumas diretorias regionais que reuniam mais de um estado: Diretoria Regional Noroeste, que reunia os estados do Acre e de Rondônia (representada pela sigla NO), Pará e Amapá (PA), Goiás e Tocantins (TO). O estado de São Paulo é o único que tem duas diretorias regionais: a SPM (São Paulo Metropolitana) e a SPI (São Paulo Interior).

• **ECT, Correios:** Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Entidade responsável pela emissão de selos postais no Brasil e do monopólio na entrega de correspondências e cartões-postais. Os Correios do Brasil foram instituídos em 1663 e a ECT em 1969, em substituição ao DCT (Departamento de Correios e Telégrafos).

• **Impresso:** É o objeto de correspondência obtido pela reprodução sobre material de uso corrente na imprensa, em vários exemplares idênticos. Alguns exemplos de objetos aceitos como impresso: livros, revistas, jornais, apostila e publicação didática, publicação periódica ou alternativo-cultural, catálogo, guia, lista com preço corrente, boletins e anúncio comercial.

• **RPC:** Significa que um formato de impresso é "recomendado pelos Correios", ou seja, segue o padrão ideal determinado para envelopes e cartões-postais.

• **Remetente:** Aquele que está enviando uma carta. No caso dos cartões-postais, não há indicação do remetente.

Carimbos

• **AC:** Agência dos Correios. Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência foi postada numa agência própria dos Correios.

• **ACCI, ACCII:** Agência dos Correios Comercial, I e II, respectivamente. Presente nos carimbos dos Correios indica que uma carta foi postada numa agência do tipo comercial.

• **ACF:** Agência dos Correios Franqueada. Presente nos carimbos dos Correios indica que uma carta foi postada numa agência franqueada dos Correios, ou seja, numa agência terceirizada.

• **AF:** Agência Filatética - Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência foi postada numa agência filatética. É a agência voltada aos filatelistas, e que geralmente dispõe de selos e carimbos comemorativos. Existem somente nas capitais e maiores cidades dos estados.

• **AGC:** Agência dos Correios Comunitária. Presente no carimbo dos Correios indica que a correspondência foi postada numa agência do tipo comunitária.

• **AR:** Aviso de Recebimento. Este carimbo indica que o remetente solicitou que lhe seja avisado de quando o remetente recebeu a correspondência.

• **Carimbo Comemorativo:** Carimbo emitido para comemorar um evento que não necessariamente vinculado à emissão de um selo. Por ser utilizado em um período curto e determinado, e por geralmente trazer uma ilustração, é muito procurado pelos filatelistas temáticos.

• **Carimbo de Expedição:** Carimbo

aplicado nos selos com a finalidade de inutilizar o selo, no sentido de que ele não possa ser reutilizado para fins de porte. Geralmente trazem a data e o local da agência obliteradora.

• **Carimbo de Primeiro Dia de Circulação:** Carimbo feito especialmente para indicar o primeiro dia de circulação de um selo postal. Só pode ser utilizado no dia da emissão e somente pode ser aplicado sobre o selo ao qual se refere. No Brasil, a partir de 1983, o carimbo de 1º dia de circulação foi incorporado ao carimbo comemorativo alusivo ao lançamento do selo.

• **CDD:** Centro de Distribuição Domiciliária. Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência foi postada numa caixa de coleta.

• **CTO, Carimbo de Favor:** Do inglês cancelled to order. Carimbo aplicado a pedido, geralmente com intenções outras que o correto cancelamento postal do selo.

• **DH:** Depois do Horário. O carimbo DH colocado nos envelopes pelo Correio significa que a carta foi postada após o horário do expediente normal. Neste caso, a carta será encaminhada no dia útil seguinte. Pode aparecer tanto em carimbos individuais, como parte dos carimbos de expedição ou das franquias mecânicas.

• **Franquia Mecânica:** Forma de carimbo automático, feito por máquinas, e que reúne em um único elemento valor de franquia, número da máquina franqueadora, local e data de emissão. São utilizadas em substituição ou complemento de porte de um selo postal e são largamente empregadas em cartas comerciais, devido à

velocidade e praticidade de porteamento das cartas.

• **Marcofilia:** Estudo, pesquisa e colecionismo das marcas postais, ou seja, dos carimbos utilizados com objetivo postal.

• **ME, MD:** Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência foi mal-encaminhada ou mal-distribuída, ou seja, a entrega foi feita em atraso devido à correspondência ter sido encaminhada para um destino errado. Neste caso, a correspondência recebe este carimbo e é reenviada para o destino correto.

• **MP:** Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência deverá ser entregue somente em mão própria do destinatário.

• **Mecanofilia:** Estudo e colecionismo das franquias mecânicas, bem como dos selos de máquina.

• **Obliteração:** O ato de carimbar um selo, ou a marca (carimbo) resultante deste ato.

• **R, Registrado:** Presente nos carimbos dos Correios indica que a correspondência foi registrada. Atualmente, a correspondência é identificada pela aplicação de numeração específica, que possibilita acompanhar o seu trâmite por meio do Sistema de Rastreamento de Objetos (SRO).

• **SEED:** Serviço Especial de Entrega de Documentos. Presente nos carimbos dos Correios indica um serviço especial de coleta e entrega de correspondências. Este serviço é oferecido a pessoas jurídicas mediante contrato.

Filatelia

• **Aerograma:** Para a Filatelia, diz-se de qualquer envelope circulado por via aérea, com selos e carimbos especiais. Chama-se também aerograma o papel especial para cartas aéreas,

emitidos por várias administrações postais, já franqueado, que dobrado, transforma-se num envelope.

• **Álbun:** Existem diversos tipos de álbuns,

tanto para selos como também para moedas, cédulas, cartões-postais, fotografias, etc. Geralmente o álbum é um livro de folhas fixas ou destacáveis, em branco ou impresso com a

foto do item a ser inserido na página. No caso de selos postais, não se deve colá-lo diretamente no álbum, mas sim utilizar protetores plásticos adequados, do tipo Maximaphil, pois estes protegem contra contatos e evitam estragar a goma, mantendo o selo com seu aspecto original.

• **Aminci, Adelgado:** Do francês. É utilizado para indicar que há, na textura do papel, um defeito por esfolamento, o que desvaloriza o selo. Este defeito pode ser verificado a olho nu ou por meio de filigranoscópio, utilizando alguns pingos de benzina sobre o selo.

• **ATM:** Do inglês Automated Teller Machine. Máquina automática de venda de selos.

• **Auto-Adesivo:** Diz-se dos selos que tem o verso recoberto de substância adesiva, o que possibilita sua colagem instantânea. É uma tendência, bastante utilizada nos selos ordinários, em substituição aos selos com goma. No caso dos selos auto-adesivos usados, o ideal é colecioná-los na forma de fragmentos, ou retirar a goma através de benzina retificada, pois estes selos não soltam com água.

• **Autômato, Selo-Etiqueta:** Selos em forma de etiqueta com impressão de franquia automática, vendidos em máquinas ATM. Muito comuns na Europa, no Brasil os dois tipos mais conhecidos são as etiquetas da "Pomba Branca" e da "Ararajuba".

• **Benzina:** Nome comercial do benzeno, hidrocarboneto derivado do petróleo. É usada em pequena quantidade sobre o selo para identificação da filigrana, verificação de defeitos ou amincis.

• **Bilhete Postal:** Esta forma de inteiro postal é um cartão-postal com a franquia impressa (selo-fixo). Existe no Brasil desde 1880, sendo que a partir 1933 passou a chamar simplesmente cartão-postal.

• **Bissecto:** Selo postal cortado pelo Correio em sua metade, para utilização no porteamento de correspondência na falta de um determinado valor. No Brasil, esta prática ocorreu no tempo do Império: na falta de selos de 100 réis era utilizado o selo de 200 réis cortado ao meio, geralmente na diagonal, fazendo assim o porte de 100 réis.

• **Bloco:** São peças que se apresentam em formatos e dimensões não comuns, constituídas de um ou mais selos, denteados ou não. O primeiro bloco brasileiro foi emitido em 1938, por ocasião da primeira exposição filatélica nacional, a Brapex I, e trazia 10 selos com a imagem de Sir Roland Hill e do Olho de Boi.

• **Caderneta de selos:** São pequenos conjuntos de selos iguais ou diferentes, protegidos por uma pequena capa ilustrada.

• **Cantoneira, Canto Falso:** Triângulo de papel para fixar fotografias ou cartões-postais, pelos cantos, em folhas de álbuns.

• **Carta-Bilhete:** Peça semelhante aos atuais aerogramas de Natal, formada por uma carta que pode ser dobrada formando um envelope, e é pré-franqueada.

• **Catálogo:** Relação de itens de um determinado órgão emissor, editora ou venda sob ofertas, agrupado por um período ou grupo de itens. Geralmente os catálogos trazem informações sobre o item, como por exemplo, a identificação do item, a sua cotação e tiragem, entre outras. Por exemplo, o catálogo de selos RHM traz os selos emitidos no Brasil.

• **Charneira:** Pequena fita de papel gomado, transparente, que adere simultaneamente no verso do selo e na folha/álbum. Por não manter a integridade do selo (macula a goma), as charneiras têm sido evitadas, sendo substituídas por protetores plásticos do tipo Maximaphil, no caso dos selos, ou por cantoneiras, no caso dos cartões-postais.

• **Classificador:** É uma espécie de álbum com tiras de papel, plástico ou outro material transparente, onde o selo é inserido. Serve para classificar ou guardar os selos antes da

montagem da coleção.

• **COFI:** Revista Correio Filatélico. Editada pelo Correio brasileiro, é distribuída gratuitamente e traz as novidades filatéticas do Brasil e do mundo, matérias sobre coleções, encontros e seção de cartas. Para receber é preciso se cadastrar no site dos Correios.

• **Decalque:** Impressão, geralmente no verso, da imagem "espelho" do item que está sendo impresso. Pode ser total ou de uma ou mais cores. Ocorre por erro, pois quando da impressão do item a tinta não está completamente seca.

• **Denteação, Picote:** Pequenas perfurações que individualizam o selo postal, e cujo objetivo é facilitar a separação dos mesmos. A frequência dos picotes é medida através de um odômetro. Os atuais selos auto-adesivos, apesar de não haver a necessidade de denteação, são impressos com margens que imitam a picotagem do selo.

• **Editai:** É a "certidão de nascimento" de um selo. Este impresso emitido pelas Administrações Postais tem a finalidade de tornar público e oficializar o lançamento de um selo ou peça filatélica. Contém necessariamente o histórico da peça, bem como seus detalhes técnicos. Os atuais editais de selos no Brasil, distribuídos gratuitamente pelos Correios, caracterizam-se, ainda, pela reprodução em cores do selo lançado, além de conter o histórico em português e inglês.

• **EPD:** Envelope de Primeiro Dia (de Circulação). No Brasil, o EPD é formado por um envelope "Olho-de-Boi" como suporte para montagem de um envelope de primeiro dia de circulação. O EPD surgiu por iniciativa de filatelistas, que ficaram órfãos a partir da descontinuação dos FDCs oficiais pelos Correios, e desde 2003 passou a ser catalogado também.

• **Envelope Circulado:** É aquele envelope que foi circulado pelos Correios. Para considerar um envelope circulado ele deve ter a marca postal (carimbo da agência) e o comprovante de pagamento da taxa postal (selo ou franquia mecânica). Nos envelopes mais antigos, pode haver também os carimbos de trânsito e de chegada.

• **FDC:** Do inglês First Day Cover. Envelope de Primeiro Dia de Circulação. É o envelope selado com o carimbo do primeiro dia de circulação de um selo ou série. No Brasil há FDCs produzidos por entidades privadas (clubes filatéticos) e pelos Correios (oficiais). Estes últimos são catalogados, sendo que o primeiro FDC oficial surgiu apenas em 1965, e o segundo somente em 1972. Depois de certa regularidade, onde todos os selos emitidos tinham FDC, os Correios pararam de emitir os FDCs em 1997, sendo emitidos alguns poucos desde então.

• **Fac-símile:** Identifica que o item em questão é uma cópia ou imitação do original. Por tratar-se de uma cópia, estes itens geralmente valem muito menos do que o item original, e devem ser sempre identificados como tal em uma venda, para não enganar o comprador.

• **Filatelista:** O colecionador e estudioso dos selos postais e de suas várias formas de coleções.

• **Filigrana:** Marca d'água. Letreiro ou desenho, geralmente emblemático, visível por transparência numa folha de papel, produzido por diferenças de espessura ocasionadas pela pressão da massa sobre uma composição de fios e que representa em regra uma marca pré-determinada. Aparecem em papéis destinados a cédulas, selos, etc. Esta marca é visível quando o selo é colocado contra a luz ou mediante o emprego da benzina, no filigranoscópio.

• **Filigranoscópio:** Recipiente de plástico ou vidro, de fundo preto, onde se coloca o selo para identificação das filigranas ou marca d'água do papel, bem como para verificar o estado de

um selo (ocorrência de amincis).

• **Fluorescência, Fosforescência, UV:** A fluorescência é a capacidade de uma substância de emitir luz quando exposta a radiações do tipo ultravioleta (UV), raios catódicos ou raios X. As radiações absorvidas (invisíveis ao olho humano) transformam-se em luz visível, ou seja, com um comprimento de onda maior que o da radiação incidente. A diferença relativamente à fosforescência, é que, geralmente, a fluorescência dura apenas enquanto houver estímulo. Os selos brasileiros, em emissões mais recentes e algumas séries ordinárias das décadas de 70/80, possuem bordas fluorescentes.

• **Folhinha:** Peça filatélica impressa pelos Correios ou por particulares, trazendo a ilustração comemorativa que poderá ser ou não a reprodução de um selo, acrescida do selo comemorativo obliterado com o carimbo comemorativo. Geralmente impressa em papel fino, não deve ser confundida com o máximo postal, visto que a base da folhinha não é um cartão-postal.

• **Fragmento:** Parte de uma sobrecarta ou envelope que reúne o selo colado e o carimbo postal por completo.

• **Gramatura:** É o peso em gramas de uma folha de produto de área igual a 1 m². É expressa em g/m². Gramaturas diferentes em selos iguais geralmente indicam tratar-se de outra emissão, reimpressão ou prova.

• **Goma:** Substância adesiva colocada no verso dos selos, que adere ao envelope após ser levemente umedecida. Atualmente vem sendo substituída por selos auto-adesivos.

• **Inclinados:** Segunda emissão de selos do Brasil, feita em 01/06/1844, e em tamanho bem menor que seus antecessores, os Olhos-de-Boi. A série é composta dos valores de 10, 30, 60, 90, 180, 300 e 600 réis. Aqui estão os três mais caros (e difíceis) selos isolados do Império do Brasil: os valores de 180, 300 e 600 réis.

• **Inteiro Postal:** Os inteiros postais são objetos postais que comportam um selo impresso oficialmente autorizado ou uma marca ou inscrição indicando que um determinado valor facial, referente a um serviço postal ou relacionado, foi previamente pago. São exemplos de inteiros postais os bilhetes postais, cartas-bilhete, cartões-postais pré-franqueados, envelopes pré-franqueados e aerogramas. É também uma das classes filatéticas regulamentadas pela FIP.

• **Legenda:** Nos selos postais, a legenda é um texto ou algarismos impresso no selo ou na sua margem.

• **Lupa, Lente de Aumento:** Instrumento óptico composto de uma lente simples para ampliação. Geralmente é utilizada para verificação de pequenos detalhes em selos e notas, não perceptíveis a olho nu. Por exemplo, o bloco da Piracema, lançado em 2005 pelos Correios, as escamas do dourado são formadas por micro letras, só vistas com o auxílio de uma lupa.

• **Mancolista:** Lista de faltas. É uma relação de itens que faltam a um colecionador, seguindo a numeração de um determinado catálogo. É muito utilizada para selos.

• **Máximo Postal, Postal Máximo:** É uma peça filatélica que reúne três elementos em plena concordância: selo postal + cartão-postal + carimbo, no anverso (frente) do cartão-postal. O máximo postal deve atender às concordâncias de tema (visual), tempo e local.

• **Michel:** Catálogo de selos mundiais editado na Alemanha. Uma das maiores referências na Filatelia internacional.

• **Micrômetro:** Instrumento para medir a espessura (gramatura) do papel de um selo.

• **Mini-Folha:** São folhas de selos em menor tamanho e com menos selos que as folhas

normais. Assemelham-se aos blocos. O Correio brasileiro diferencia as recentes emissões das mini-folhas dos blocos pela quantidade de selos existentes na peça. Geralmente o bloco tem até 4 selos e a mini-folha, a partir de 6 selos. No catálogo RHM, mini-folhas e blocos são identificados juntos.

• **Mint, NNN:** Diz-se do selo que nunca foi utilizado e que se conserva da mesma forma que foi emitido, ou seja, se o selo foi emitido com goma, esta tem que estar intacta.

• **Nuance:** Variação na tonalidade de uma mesma cor.

• **Odontômetro:** Peça em cartolina, papel cartão ou plástico, com uma escala numérica destinada a medir a picotagem dos selos. Os números indicam a quantidade de picotes no espaço de 2 centímetros.

• **Offset, Ofsete:** Do inglês "transferência de tinta de uma página para outra". Método de impressão litográfica indireta em que a imagem ou os caracteres, gravados por processo fotográfico em uma folha de metal flexível (chapa), geralmente zinco ou alumínio, são transferidos para o papel por intermédio de um cilindro de borracha. As vantagens mais importantes do processo offset são as altas tiragens conseguidas e a nitidez alcançada mesmo com papéis mais ásperos, pois a borracha é capaz de se adaptar a qualquer rugosidade. Pode-se identificar este método observando-se as superfícies de cor com uma lente: estas aparecerão granuladas, isto é, formadas por pequenos pontos de cor.

• **Olho-de-Boi:** O primeiro selo postal brasileiro, emitido nos valores de 30, 60 e 90 réis, em 01/08/1943. Recebeu este nome por que os numerais impressos assemelhavam-se ao olho bovino. O Brasil foi o primeiro país das Américas e o terceiro país do mundo a emitir selos postais, depois da Inglaterra, e do cantão de Zurich, na Suíça.

• **Papel Couché:** Papel de superfície macia e brilhante, brilho de pérola, resultante de ser preparado com uma camada de gesso. Este papel risca-se facilmente e quando lavado perde a sua boa aparência.

• **Papel Marmorizado:** Papel do final da bobina que apresenta uma espécie de defeito que o torna todo lanchado como o mármore. Selos impressos em papel marmorizado constituem-se de uma variedade catalogada, geralmente bem mais valiosa que o selo original.

• **Papel Tintado:** Papel que recebe uma tinta de fundo na cor do item a ser impresso, bem enfraquecida, antes da impressão do mesmo.

• **Penny Black:** O primeiro selo postal do mundo, emitido pela Inglaterra em 06/05/1840.

• **Perfins, Selo Perfurado:** Acrônimo derivado das palavras em inglês **PER**Forate **INS**ignia ou **IN**itial**S** (iniciais ou símbolos perfurados) no selo postal. O conjunto de perfurações pode representar letras ou imagens. Geralmente essas perfurações eram feitas por instituições com o fim de controlar internamente a sua utilização. Selos com perfins foram pouco utilizados no Brasil, sendo utilizados principalmente por alguns países europeus.

• **Pinça:** É uma espécie de tenaz pequena, composta de duas lâminas de metal inoxidável, lisas na parte interna, com duas pontas livres terminadas em bico, ovais ou em espátula. Serve para o manuseio geral de um selo, evitando assim contato com a goma e sua deterioração pela umidade natural das mãos.

• **Plié:** Do francês. Dobra do papel antes da impressão, ocasionando uma falha na impressão do selo.

• **Porte:** O valor a pagar por uma correspondência ou remessa. No Brasil, o porte varia conforme o peso da correspondência, se o remetente é pessoa física ou jurídica, e conforme o país a que esta se destina.

• **Protetor Plástico, Maximaphil, Hawid:** É uma dupla lâmina de plástico (ou material semelhante) que forma uma espécie de bolsa, com um ou mais lados fechados, onde é colocado o selo. O nome Hawid é a marca comercial mais conhecida, feito na Alemanha. Já o Maximaphil é feito no Brasil. O protetor plástico é o ideal para colocar os selos em um álbum, em substituição às charneiras.

• **Prova, Specimen:** Prêvia da emissão final, geralmente apresentada ao solicitante para sua aprovação e conseqüente emissão final pela gráfica. Pode haver uma prova em papel, cor ou imagem diferente do resultado final. Um selo com o carimbo "specimen" indica tratar-se de uma prova.

• **Quadra:** Conjunto de quatro selos unidos, de forma 2 x 2.

• **Reimpressão:** Nova tiragem de um item já emitido, geralmente utilizando as mesmas chapas.

• **RHM:** Editora do catálogo de selos do Brasil, do filatelista Peter Meyer. (www.rhm.com.br).

• **Rotogravura, Heliogravura:** Processo de impressão destinado a tiragem em prensa rotativa, e no qual a gravação se faz, quer em placas, depois encurvadas para adaptação aos cilindros, quer diretamente nos próprios cilindros, forrados de cobre ou cobertos de camada desse metal, por eletrodeposição. A rotogravura não imprime traços na chapa, como o talho-doce, e sim pequenas covas mais ou menos fundas, dependendo da intensidade da cor. Depois de tintado, o cilindro é limpo com uma raclette (lâmina de aço) ficando a tinta depositada somente nas covas. Preparado o cilindro, o desenho é transferido para o papel. Conhece-se um item impresso em rotogravura quando, examinando-se a peça com uma lupa, as superfícies de cor aparecem completamente lisas e uniformes.

• **Rowland Hill (1795-1879):** Parlamentar inglês, Sir Rowland Hill foi o criador do primeiro selo mundial, o Penny Black. É o responsável pela reforma postal inglesa, que foi decisiva para o progresso das comunicações no mundo. Antes desta reforma, o valor do porte era pago pelo destinatário, que podia recusar a correspondência, causando prejuízos aos departamentos de correios da época.

• **Selo Aéreo, Aéreo:** Selo criado para o pagamento das taxas necessárias ao transporte de volume e correspondência por via aérea. No Brasil, os primeiros selos aéreos foram emitidos em 1927 (eram selos de 1913 com a sobrecarga "Serviço Aéreo"). O último selo brasileiro específico para o correio aéreo foi emitido em 1966. Desde então, não há diferença entre os selos utilizados para correspondências via aérea das correspondências transportadas por outra via.

• **Selo Comemorativo, Comemorativo:** Diz-se do selo postal que foi emitido para assinalar uma data ou acontecimento em especial, como por exemplo, o centenário de nascimento de uma personalidade. Tem tiragem limitada e definida através de edital. O primeiro selo comemorativo do Brasil foi emitido em 1900, em uma série de quatro selos, em comemoração ao 4º Centenário do Descobrimto do Brasil.

• **Selo Não Emitido:** Selo postal que, embora pronto para entrar em circulação, por qualquer razão é posto fora de curso, isto é, deixa de ser válido para franquear a correspondência. Selos não emitidos, mas mesmo assim circulados são verdadeiras raridades, como é o caso do selo da Alemanha Ocidental em comemoração às Olimpíadas de Moscou, em 1980.

• **Selo Ordinário, Regular:** Selo comum (não comemorativo). São selos utilizados basicamente no porteamento de correspondências, caracterizados pela tiragem ilimitada. São exemplos recentes de selos ordinários as séries "Instrumentos Musicais",

"Frutas", "Obras Desaparecidas de Portinari" e "Profissões".

• **Selo Personalizado:** É o selo ou vinheta anexa ao selo, feito com a imagem solicitada pelo usuário. Em Portugal, por exemplo, o próprio selo é que é personalizado. No Brasil, na França e em outros países, a vinheta anexa é que é personalizada. No Brasil, utilizamos a expressão "selo personalizado" para referir-se ao conjunto do selo + vinheta personalizada, e a expressão "selo despersonalizado" para referir-se somente ao selo, sem a vinheta.

• **Selo Provisório:** Selo emitido para ter curso por um curto período de tempo, para suprir a uma falta ocasional dos selos em curso.

• **Sobrecarga:** Qualquer legenda aposta sobre um selo postal, geralmente indicando algum acontecimento. É comum em selos de países ocupados durante a 2ª Guerra, por exemplo.

• **Sobrecarta:** Invólucro da carta. Envelope. Convencionalmente chamamos de sobrecartas as folhas de papel utilizadas na época do Império que tinham a mesma função do envelope atual, visto que o envelope como o conhecemos surgiu depois do selo postal.

• **Sobretaxa:** Sobreposição, em um selo postal, de uma nova taxa, modificando seu valor facial.

• **Série:** Emissão de dois ou mais itens cujos temas possuem algo em comum. Por exemplo, a série de selos de Instrumentos Musicais.

• **Talho Doce:** Processo de impressão que resulta num relevo na superfície da peça, que pode ser notado com o tato. Baseia-se na gravação de uma chapa metálica onde são cavadas à mão as linhas do desenho por meio de uma ponta de aço, chamada buril, formando vários sulcos na chapa. Sobre a chapa passa-se a tinta que penetra nos sulcos. Quando a chapa é aplicada sobre o papel, a tinta depositada nos sulcos transfere-se para o papel, criando o relevo.

• **Taxa Devida:** Valor a pagar pelo destinatário por insuficiência de porte na remessa. No Brasil já houve selos específicos para este porteamento e atualmente a taxa a pagar é manuscrita no envelope, através da inscrição "T=" + o valor a pagar. O valor a pagar é calculado da seguinte maneira: o valor do porte correto x 2 - o valor pago pelo remetente. Ex.: uma carta de porte R\$ 1,10 (2º porte pessoa física a partir de 2010), porteada com R\$ 0,70 (1º porte pessoa física a partir de 2010) pagaria uma taxa de R\$ 1,50.

• **Tête-Bêche, Cabeças Opostas:** Do francês. Selos que foram impressos de cabeça para baixo, um em relação ao outro. Um dos mais conhecidos tête-bêches do Brasil são os selos do Cardeal Pacelli (imagem do Cristo Redentor), emitidos em 1934.

• **Tiragem:** Quantidade estabelecida de um item que será impresso. Os selos comemorativos costumam ter uma tiragem determinada, bem menor do que a dos selos ordinários, geralmente de tiragem ilimitada.

• **U:** Indica que o selo é usado, ou seja, que o mesmo foi circulado pelo Correio e recebeu o respectivo carimbo de cancelamento.

• **Valor Facial:** Valor de franquia que aparece na face do selo.

• **Vinheta, Cinderela:** Parecido com o selo, porém sem poder de franquia postal, emitido por uma entidade, oficial ou particular, com o fim de angariar fundos ou como instrumento publicitário. Quando se emitem para fins filatélicos, ou seja, para publicidade de exposições filatélicas, chamam-se vinhetas filatélicas.

• **Yvert et Tellier:** Catálogo de selos mundiais editado na França. Bastante utilizado para identificar selos estrangeiros. Muito difundido no Brasil. (www.yvert-et-tellier.fr).

Cartões-Postais

• **Cartofilia:** O colecionismo de cartões-postais.

• **Cartão Publicitário:** Vem a ser o cartão-postal feito para divulgar um produto, um evento. Nem sempre ele possui campo no verso disponível para mensagem.

• **Cartão-Postal, Postal:** Cartão impresso que tem uma ou mais fotografias ou desenhos em uma das faces (anverso), ficando a outra face (verso) reservada à correspondência. O primeiro cartão-postal surgiu no Império Austro-húngaro em 01/10/1869. No Brasil o cartão-postal foi instituído pelo Decreto nº 7695, de 28/04/1880, proposto pelo Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, conselheiro Manuel Buarque de Macedo.

• **Copeista:** Termo utilizado pela SOCOPE para identificar os colecionadores de postais de estúdio.

• **Editora:** Entidade que publica um cartão-postal, texto, estampa, selo, etc. Em alguns casos tem a sua própria gráfica, em outros utiliza gráficas de terceiros.

• **Flyer:** Em inglês, flyer é um pequeno folheto, bem simples, de uma página - o mesmo

que um panfleto. Assemelham-se aos cartões-postais publicitários, mas não servem para a confecção de máximos postais. O seu nome vem do motivo da sua distribuição: porta-a-porta ou de mão em mão. Os flyers são utilizados como convites, distribuídos pra anunciar festas, eventos, etc.

• **Fotolito:** É uma impressão de alta resolução em acetato (ou outro material), similar a um negativo fotográfico, que será utilizado pela gráfica como matriz de impressão. No caso de postal colorido, utiliza-se o sistema cromático CMYK (cyan, magenta, yellow, black, ou ciano, magenta, amarelo e preto), que produz quatro fotolitos, um para cada cor.

• **Gráfica:** Entidade responsável pela impressão física de um cartão-postal, texto, estampa, selo, etc. Pode produzir agindo também como editora de seu próprio material, ou pode produzir material sob encomenda de terceiros (editoras, empresas em geral, pessoas físicas).

• **Imagem Espelho:** Diz-se do item impresso com a imagem invertida, como se estivesse sendo vista num espelho. Imagens espelho são mais comuns do que se imagina,

mas são difíceis de serem percebidas. Em alguns casos é possível identificar-se uma imagem espelho sem conhecer o original, verificando-se os itens presentes na imagem. Neste caso, percebermos pessoas dirigindo na "mão inglesa" e até soldados batendo continência com a mão esquerda.

• **Postal Circulado:** É aquele postal que foi circulado pelos Correios. Para considerar um postal circulado ele deve ter a marca postal (carimbo da agência) e o comprovante de pagamento da taxa postal (selo). Pode haver em vez do selo e do carimbo da agência postal, a franquia mecânica, que reúne as duas informações citadas.

• **Postcrossing:** Rede de cartões-postais que corre o mundo via internet, criado pelo português Paulo Magalhães. Para participar da troca basta se registrar no site Postcrossing e começar a enviar os postais para receber outros. (www.postcrossing.com).

• **Sanfona:** O conjunto de dois ou mais cartões-postais unidos, com o aspecto de uma sanfona.

Bibliografia

1) Agnaldo de Souza Gabriel, "O Segredo de Um Máximo Postal Bem Feito", revista Correio Filatélico - COFI, nº 210, pág. 20-22, Abril - Maio - Junho 2008;

2) Agnaldo de Souza Gabriel, "Por Dentro das Novas Regras da Maximafilia", Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista (SPP), nº 204, pág. 61-67, Abril 2009;

3) Aluísio Queiroga, "Os Primeiros Máximos Postais do Brasil", Boletim da Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB), nº 61, pág. 5-6, Outubro - Dezembro 2008;

4) Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 2008, 56ª edição;

5) Catálogo de Selos do Brasil, Editora RHM Ltda., 2010, 57ª edição;

6) Comissão de Maximafilia da FIP, Relatório da Conferência da

Comissão de Maximafilia da FIP, Bucareste/Romênia, 2008;

7) Eurico Carlos Esteves Lage Cardoso, Dr., O Fascínio da Maximafilia, Lisboa/Portugal, 1997;

8) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;

9) Federação Internacional de Filatelia (FIP), Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;

10) Nicos Rangos, palestra "The Beautiful World of Maximaphily" (O Maravilhoso Mundo da Maximafilia), Bucareste/Romênia, 2008;

11) Máximos postais do acervo do autor.

Sobre o Autor

Agnaldo de Souza Gabriel é analista de sistemas e sua especialidade filatélica é a Maximafilia. Participou de diversas exposições filatélicas no Brasil e em Portugal com coleções de máximos postais nas Classes de Maximafilia e Um Quadro, com destaque para as exposições Vila Rica 2005, Lubrapex 2006, Sulbrapex 2008, Floripa 2008, Lubrapex 2009 e Sul das Gerais 2010.

É colaborador de diversas publicações filatélicas tendo seus artigos sobre Maximafilia publicados em revistas e boletins filatélicos como a revista COFI, revista Filatelia Brasileira, Boletim da SPP, Boletim do Clube Filatélico do Brasil, boletim Carta Mensal da ACARJ e no jornal FILACAP.

Em 2008 obteve o 3º lugar, representando o Brasil, no concurso de Melhor Máximo Mundial FIP de 2007, na Romênia.

Dede 2008 é presidente da Sociedade Filatélica e Numismática de São José do Rio Preto/SP. Também é associado de vários clubes e sociedades filatélicas e de cartofilia do Brasil, entre as quais a A. C. FILACAP, FEFIBRA, SPP, Socope, AFNB e ACARJ.

É fundador e coordenador do Clube Virtual de Maximafilia do Brasil, no Portal Yahoo (http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia), além de moderador e proprietário de outros grupos ligados ao colecionismo.

Em 2010 foi nomeado Delegado Brasileiro junto às Comissões de Maximafilia da FIP e da FIAF.





FILATÉLICA PENNY BLACK
SELOS - Comemorativos do Brasil - Novidades Internacionais - Países temas - Pacotaria Temáticos usados - Disney
CÉDULAS - Nacionais e Estrangeiras
GRANDE MALA DIRETA - solicite lista
Fone: (11) 3222-0277 / 3331-2822
Fax: (11) 3362-0782
Internet: <http://www.portaldoselo.com.br>
E-mail: pennyblack@portaldoselo.com.br
Rua Aurora, 776 (esquina Av. Vieira de Carvalho), Conj. 257/258
Caixa Postal 405 - São Paulo /SP, CEP: 01031-970

FILATÉLICA
vidal

www.filatelica Vidal.com.br

SELOS, BLOCOS, FDC, MÁXIMOS POSTAIS, QUADRAS CBC E CPD - BRASIL E EXTERIOR

MATERIAL FILATÉLICO: ÁLBUNS, CLASSIFICADORES, PINÇAS, LUPA, PROTETORES

cliente@filatelica Vidal.com.br
SQS 409 - BL. A - APTO. 202 - BRASÍLIA/DF - 70258-010
Fone: (61) 8420-0010 Fax: (61) 3242-8999

Onde você estiver,
não se esqueça de mim.



LINK



Os Correios patrocinam as Confederações Brasileiras de Desportos Aquáticos, de Futebol de Salão e de Tênis, que desenvolvem projetos para o incentivo ao esporte junto a escolas públicas e comunidades carentes. Onde você estiver, lembre-se: para os Correios todo tempo é agora. E toda distância é logo ali.